ULISSES

de James Joyce

(1882 – 1941)

RESUMO DA NARRATIVA

"Ulisses" é obra que notabilizou James Joyce e inaugurou o romance moderno, juntamente com "A Procura do Tempo Perdido" de Marcel Proust e "O Homem sem Qualidades" de Robert Musil. Na verdade, "Ulisses" é a parte central de uma trilogia, *lato sensu*, que começa com "Retrato do Artista Quando Jovem" (1916) e termina com "*Finnegan's Wake*" (1939).

Escrita em 1922, a obra relata um dia (16 de junho de 1904, uma quinta-feira) na vida de Leopold Bloom, um corretor de anúncios vivendo em Dublin. Construída como paródia da obra "Odisséia" de Homero, a história reproduz, em dezoito capítulos, as cenas do retorno (*nostói*) a Ítaca de Ulisses (Odisseu), dando-lhe um equivalente no cotidiano da vida de Leopold Bloom. O herói da primeira obra, Stephen Dedalus, que é o *alter ego* literário de Joyce, interage com Bloom ao longo da obra.

Por causa da experimentação lingüística, a obra tem episódios (sobretudo os cinco últimos) de dificílima leitura, pretendendo o autor transformar a forma na própria mensagem. A correspondente, James Joyce teria declarado ter *"colocado tantos enigmas e charadas para manter os acadêmicos ocupados por séculos, tentando decifrar o que escrevi"*. A obra é provocativa e intrigante, tendo criado legião de fanáticos admiradores que, todos os anos, encontram-se no dia 16 de junho nos *pubs* do mundo inteiro para festejar o "*Bloomsday*".

Otto Maria Carpeaux diz que o livro é de *"importância excepcional"*, apesar de "*não ser possível ler a obra"*, que mistura linguagem onomatopaica e vários idiomas, incluindo um da sua própria lavra. Carpeaux resume:

> *"Ulysses é a Divina Comédia do nosso tempo. Pouco de Paraíso, mais do Purgatório e muitíssimo do Inferno. É, entre todas as obras modernas que conheço, a mais amarga, a mais desconsolada, a mais trágica – e, no entanto, não é uma tragédia: é um romance. Há em sua soberba ironia algo do espírito do arqui-romancista: de Cervantes. Não estão de todos errados aqueles que acreditam perceber, atrás da face trágica de Ulysses, o cerne cômico: a paródia do gênero do qual a obra é a obra-prima."*[1]

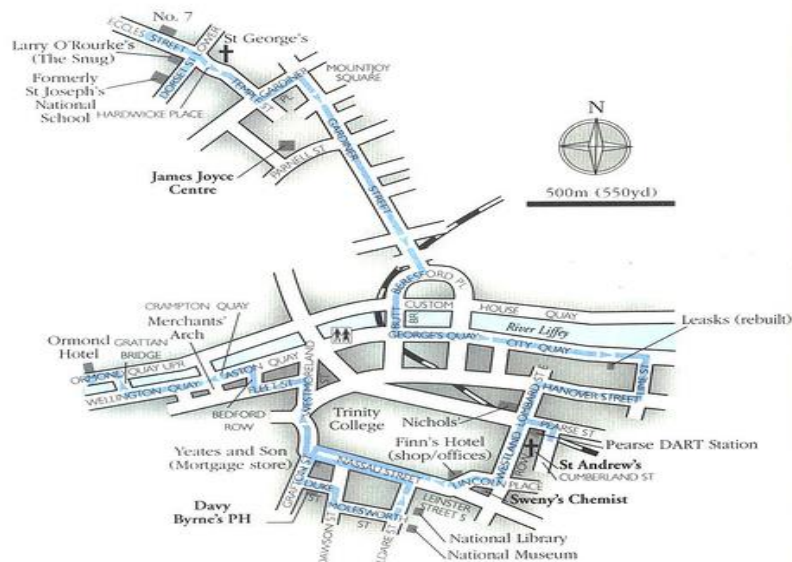
Outro comentarista, o biógrafo Chester G. Anderson, resume assim a obra magna de Joyce:

> *"O romance arqueológico – histórico – antropológico – psicológico de Joyce era, em outras palavras, uma tentativa de escrever um livro no qual a totalidade da experiência humana fosse centrada em um único dia, em Dublin – o esforço mais rigoroso que já se realizou no romance para relacionar todas as partes umas com as outras e com o todo, freqüentemente de vários modos. É o livro mais "consciente" jamais escrito ou, dizendo-o em termos aristotélicos, se "beleza depende de magnitude e ordem", então "é o mais belo livro jamais escrito".*[2]

T. S. Eliot, no seu ensaio *"Ulysses, Order, and Myth"*[3] diz que *"considera o livro a mais importante expressão destes tempos modernos. Trata-se de livro ao qual todos somos devedores e do qual não podemos escapar"*.

Embora não haja indicações diretas das correspondências homéricas na obra, James Joyce as foi fornecendo na sua correspondência. A comparação foi definitivamente estabelecida por dois estudiosos, Stuart Gilbert e Carlo Linati, que esquematizaram a obra na forma que usamos aqui. Foram adicionados aos episódios *caputs* descrevendo os acontecimentos equivalentes na Odisséia. Estes dados são baseados no próprio resumo da "Odisséia" do programa "Expedições pelo Mundo da Cultura".

---

[1] Nota do resumidor – Carpeaux, Otto Maria. *Ensaios Reunidos* (v. II). Rio de Janeiro, UniverCidade/Topbooks, 2005, p.733.
[2] Nota do resumidor – Anderson, Chester G. *James Joyce*. Tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1989, p.109.
[3] Nota do resumidor – *in "Selected Prose of T. S. Eliot"*.

Episódio 1: Telêmaco (8h00)

"Na ausência de quase vinte anos de Ulisses, Telêmaco, seu filho, muito pequeno na partida do Rei para a guerra de Tróia, influenciado por Palas Atena, decide que sua obrigação é procurar o pai, tendo em vista o assédio crescente dos pretendentes a sua mãe, Penélope, e a dilapidação do patrimônio familiar que eles promovem".

São cerca de oito horas da manhã e o gorducho estudante de medicina Malachi (Buck) Mulligan, fingindo estar rezando uma missa (*Introito ad altare Dei*) com sua tigela de barbear, convoca Stephen Dedalus (que ele também chama de Kinch) para o topo da torre Martello[4] que dá vista para a baia de Dublin. Stephen não dá a mínima às piadas agressivas de Buck, porque está muito incomodado com Haines, *"um saxão enfadonho"*, que Buck convidou para ficar com eles na torre. Dedalus havia sido acordado durante a noite pelos resmungos de Haines, que vivia um pesadelo envolvendo uma pantera negra.

Do alto da torre, Mulligan e Stephen observam o mar a que Buck se refere como grande mãe ("*Thalatta! Thalatta!"*). A cena lembra a Buck a revolta de sua tia contra Stephen, por ele ter se recusado a rezar ajoelhado ao leito de morte de sua própria mãe. Stephen, que ainda veste luto, olha para o mar e pensa na morte de sua mãe, enquanto Buck critica Dedalus por suas roupas de segunda mão e aparência suja. Buck segura um espelho quebrado para Stephen olhar a si próprio, mas ele retruca que aquele *"espelho rachado de uma criada"* poderia servir como símbolo da arte irlandesa. Buck abraça Stephen conciliatoriamente e sugere que ambos poderiam tornar a Irlanda tão culta quanto a Grécia o havia sido. Buck oferece-se para aterrorizar Haines, se ele continuar a incomodar Stephen (que sabe do que Buck é capaz).

Buck indaga a Stephen sobre o seu ar incomodado e Dedalus finalmente admite que o entreouviu dizer de sua mãe estar *"morta como um animal"*. Buck tenta se defender, mas desiste e manda Stephen parar de se preocupar com o seu próprio orgulho.

Mulligan desce os andares da torre, sem saber, cantarolando a música (*"Who goes with Fergus"*[5]) que Stephen cantou para sua mãe moribunda. Dedalus sente-se como que assombrado pela sua mãe morta e pela memória dela. Buck pede a Stephen que desça para o café da manhã. Encoraja o amigo a pedir dinheiro a Haines, que está impressionado com o humor irlandês de Stephen, mas ele se recusa.

---

[4] Nota do resumidor – James Joyce morou na Torre Martello, por curto período, com dois amigos: Oliver S. John Gogarty (modelo para Mulligan) e Samuel Trench. Gogarty seria, mais tarde, literato também.

[5] Nota do resumidor – *Who Goes with Fergus* é um poema do poeta irlandês William Butler Yeats (1865-1939).

Dedalus desce até a cozinha e ajuda Buck a servir o café. Haines anuncia que a mulher do leite está chegando. Buck faz uma piada sobre *"a velha mãe Grogan"* fazendo chá e fazendo água (urina) e encoraja Haines a usá-la num livro sobre folclore irlandês.

A mulher do leite entra e Stephen a imagina como um símbolo da Irlanda, mas na verdade está ofendido por ela considerar mais a Buck, um estudante de medicina, do que a ele, um professor de história. Haines fala irlandês com a mulher, mas ela não entende e acha que ele está falando francês. Buck pede uma libra emprestada a Stephen, paga a leiteira e ela vai embora.

Haines anuncia o desejo de escrever um livro com os ditos de Stephen, mas ele quer saber quanto ganharia com isso. Quando Haines sai, Buck censura Dedalus por ter sido grosseiro e diminuir as chances de Haines pagar a conta do bar. Os três homens caminham em direção ao mar. Enquanto anda, Stephen explica que ele aluga a torre por doze libras. Haines quer conhecer a teoria de Stephen sobre Hamlet, de que Buck vive falando com ironia, dizendo ser *"comprovada pela álgebra"*, mas este insiste em que o anglo-saxão espere até eles tomarem uns drinques mais tarde. Haines comenta que a torre Martello recorda-lhe o castelo Elsinore de Hamlet. Buck interrompe Haines, pula à frente dançando e cantando a *"Balada do Jesus Piadista"*. Haines e Stephen caminham juntos. Enquanto o inglês fala, Stephen profetiza que Buck vai pedir-lhe a chave da torre. Haines questiona Stephen sobre seus sentimentos religiosos e ele explica que dois dominadores, a Inglaterra e a Igreja Católica, são obstáculos para o seu livre pensamento e que um terceiro dominador, a Irlanda, o quer para *"trabalhos avulsos"*. Tentando minimizar a dominação britânica sobre a Irlanda, Haines diz sem convicção que *"a história é que é culpada"*. Haines e Stephen contemplam a baía de Dublin e Dedalus lembra-se de um homem que se afogara recentemente.

Haines e Stephen aproximam-se da água onde Buck já estava se despindo e outros dois rapazes, incluindo um amigo de Buck, estão nadando. Buck conversa com esse amigo sobre Bannon, um amigo comum que estaria em Westmeath. Este Bannon aparentemente tem uma namorada (que mais tarde saberemos tratar-se de Millicent Bloom). Buck entra na água enquanto Haines fuma, fazendo a digestão. Stephen anuncia que está indo e, conforme previsto por Dedalus, Buck pede-lhe a chave da torre e dois *pence* para uma *pint*. Buck diz a Stephen para encontrá-lo no *pub The Ship* ao meio dia e meia. Dedalus parte, planejando não retornar à torre naquela noite, já que Buck, o "Usurpador", havia tomado conta dela.

Episódio 2: Nestor (10h00)

"Telêmaco inicia sua busca pelo pai visitando Nestor, o ancião rei de Pilos e veterano da guerra de Tróia. Nestor, que perdeu seu filho Antíloco na guerra, conta-lhe o 'triste regresso' da maioria dos helenos e cede-lhe cavalos para ir a Esparta, cidade dos reis Menelau e Helena. Pisístrato, filho de Nestor, acompanha Telêmaco".

Stephen dá uma aula de história sobre a vitória de Pirro[6] a uma classe indisciplinada e dispersiva. Um aluno chamado Armstrong, sugere que Pirro é um *"píer"*. Stephen permite-lhe a piada e vai além, dizendo que um *"píer"* é uma *"ponte desapontada"*. Ele se imagina mais tarde divertindo Haines com este trocadilho. Pensando nos assassinatos de Pirro e César, Stephen pergunta-se se a história é a única direção possível no curso dos eventos, ou uma entre muitas?

Dedalus discute com a classe a obra *"Lycidas"* de Milton e continua a ponderar sobre questões de história, sobre as quais ele pensou quando lia Aristóteles na biblioteca *Sainte Geneviève* em Paris. Uma imagem do poema de Milton faz Stephen refletir sobre o efeito das coisas divinas sobre a humanidade. Stephen decide propor aos estudantes uma charada, enquanto eles arrumam suas coisas e se preparam para ir ao campo de hóquei:

> *"O galo cacarejou,*
> *O céu azulou;*
> *Sinos de bronze*
> *Soaram onze.*
> *A hora da pobre alma*
> *Ir pro céu chegou."* (pág. 31)

[6] Nota do resumidor – General helênico (c. 319-272 aC) que lutou várias vezes contra os romanos, tendo vencido, entre outras, as batalhas de Ausculum, que lhe custou tantos homens a ponto de gerar a expressão "vitória de Pirro".

Stephen ri sozinho sobre sua charada impenetrável e diz que a resposta é: *"A raposa enterrando sua avó debaixo de um azevinho"*.

Os estudantes deixam a sala exceto por Sargent, que precisa de ajuda com a matemática. Stephen olha aquele menino desgracioso e o imagina protegido pelo amor materno. Ensina os cálculos para Sargent, pensando na gozação de Buck sobre sua teoria a respeito de Hamlet ser comprovada pela álgebra. Pensando novamente no amor materno, Dedalus lembra de si próprio como uma criança, tão sem jeito quanto aquele Sargent que agora vai se juntar aos outros no jogo. Stephen deixa a sala e vai ao gabinete do diretor Garrett Deasy.

O professor Deasy paga a Stephen o seu salário (quatro libras) e lhe mostra a caixinha com dinheiro que mantém no escritório, fazendo um discurso sobre a satisfação de se ganhar dinheiro e a importância de poupá-lo. O diretor insiste em que o maior orgulho de um britânico é a sua capacidade de declarar-se solvente e livre de dívidas. Enquanto ouve, Dedalus tenta calcular mentalmente as suas enormes dívidas.

Deasy imagina que Stephen, que ele acredita ser feniano[7], o deprecia por ser um *tory* e insiste nas suas credenciais irlandesas, alegando ter testemunhado muito da história do país e pede para Stephen usar sua influência para conseguir a publicação de uma carta num jornal. Enquanto ele termina de datilografá-la, Stephen observa o gabinete, onde há retratos de cavalos de corrida por toda a parte, e lembra-se de um passeio que havia feito ao hipódromo com seu velho amigo Cranly[8].

Dedalus ouve gritos de gol vindos do campo de hóquei. Deasy entrega a carta a Dedalus, que passa os olhos nela: trata do risco de um surto de febre aftosa bovina na Irlanda e afirma que a doença pode ser curada. O diretor parece temer a incompetência e perfídia das pessoas que naquele momento têm poder na situação. Também acusa os judeus de corrupção similar e da destruição das economias nacionais. Stephen argumenta que comerciantes ambiciosos podem ser tanto judeus quanto gentios, mas Deasy insiste em que os judeus haviam pecado contra *"a luz"*.

Stephen lembra-se dos comerciantes judeus na entrada da bolsa de valores de Paris e desafia Deasy, perguntando-lhe quem não havia pecado contra a luz. Dedalus rejeita os argumentos históricos do diretor e afirma: *"a história é um pesadelo do qual eu estou tentando acordar"*. Ironicamente, um gol é comemorado no campo de hóquei quando Deasy descreve a história como um movimento na direção da manifestação de Deus. Stephen retruca que Deus é apenas *"um grito na rua"*. O diretor argumenta que todos pecaram e acusa a mulher de ter trazido o pecado ao mundo, listando personalidades femininas da história que causaram destruição.

O diretor prediz que Dedalus não vai durar muito na escola, porque não é um professor nato, com o que Stephen de certo modo concorda, achando-se mais um aprendiz do que um ensinador e abrevia a discussão voltando ao assunto da carta que ele levaria para os jornais. Quando Stephen deixa a escola, o diretor corre atrás dele, desferindo um último ataque contra os judeus, dizendo que a Irlanda nunca os perseguiu, porque nunca os deixou entrar.

Episódio 3: Proteus (11h00)

"Uma vez no palácio do rei de Esparta, Telêmaco ouve em lágrimas o relato de Menelau e Helena sobre os feitos de seu pai na guerra de Tróia. Menelau também revela ter ido procurar Proteus[9], o Velho do Mar, que lhe havia contado, após várias transformações, ter visto Ulisses numa 'ilha afastada, a verter copiosíssimo pranto', no palácio da ninfa Calipso que o manteria preso".

Stephen anda na praia, contemplando a diferença entre o mundo material tal qual ele existe e como é registrado pelos seus olhos. Fecha olhos e deixa sua audição predominar: ritmos emergem.

---

[7] Nota do resumidor – Fenianos são os irlandeses católicos adeptos da independência da Irlanda; *tories* são os irlandeses protestantes adeptos da manutenção da Irlanda sob domínio inglês.

[8] Nota do resumidor – Cranly aparece no "Retrato" e mantém reveladora conversa sobre o projeto de vida de Stephen Dedalus.

[9] Nota do resumidor – Proteus, chamado o Velho do Mar, é um deus marinho profeta e conhecedor de muitos segredos que se recusa a entregar a não ser para aqueles pacientes que aceitavam assistir suas sucessivas transformações. Não se trata aqui de um episódio da Odisséia, mas de uma aventura de Menelau.

Quando reabre os olhos, Stephen percebe duas parteiras, uma delas Florence MacCabe, e imagina que teriam um feto abortado na bolsa. Imagina o cordão umbilical como um fio de telefone conectado com o curso passado da história, com o qual pudesse ligar para "*Edenville*". Stephen imagina o ventre sem umbigo de Eva, considera o pecado original da mulher e depois a sua própria feitura, que ele contrasta com a de Jesus Cristo que foi *"gerado, não feito"*, significando que Ele é parte da mesma essência de Deus-Pai e não foi feito a partir do nada. Stephen, em contraste, *"foi feito e não gerado"*, no sentido de que, apesar de ele ter pai biológico, sua alma foi criada do nada e não tem ligação com a do seu pai. Stephen gostaria de discutir estes pontos da divina concepção (pai e filho consubstanciais ou não?) com os intelectuais heréticos do passado.

O vento do mar sopra forte sobre Dedalus e ele se lembra que tem de levar a carta do diretor Deasy para o jornal e depois encontrar Buck e Haines no *pub* ao meio dia e meia, mas cogita dar uma passadinha para visitar sua tia Sara, que mora nas imediações, mas antecipa a reação negativa de tal visita, porque seu pai andava brigado com o cunhado dele, Richie, o marido de Sara. Mentaliza a cena como se estivesse acontecendo: o filho do casal, Walter, o receberia na porta e o seu tio Richie, que sofre da coluna, iria cumprimentá-lo da cama.

Retornando de seus devaneios, Stephen dá-se conta de que tem vergonha da sua família desde criança. O desgosto pela família traz à sua mente Jonathan Swift, que também não apreciava a humanidade, fato evidenciado, no romance "As Viagens de Gulliver", pelos nobres cavalos *Houyhnhnms*[10] e os animalizados homens *Yahoos*. Ele pensa em Swift, tonsurado como um monge, escalando um poste para escapar às massas enfurecidas. Stephen pensa nos padres da cidade inteira, na piedade e nas pretensões intelectuais da sua juventude.

Dedalus dá-se conta de já ter passado a esquina da casa de sua tia Sara. Agora caminhando na direção à *Pidgeon House*[11], pensa em pombos, especificamente na insistência da Virgem Maria em que sua gravidez teria sido causada por um pombo. Pensa em Patrice Egan, o filho ateu de Kevin Egan[12], um *"ganso selvagem"* que Stephen conheceu em Paris, onde vivia como estudante de medicina, com pouco dinheiro. As ambições de Stephen na Cidade-Luz foram subitamente inviabilizadas por um telegrama de seu pai, chamando-o para o leito de morte de sua mãe: *"Mãe morrendo, venha para casa, Pai."*. Medita sobre a insistência da tia de Buck em culpá-lo pela morte de May Dedalus, ao ter se recusado a ajoelhar junto ao seu leito de morte.

Stephen lembra-se das imagens e sons de Paris e das conversas com Kevin Egan sobre nacionalismo, hábitos franceses estranhos e a juventude irlandesa. Stephen caminha na beira da água e olha para trás, procurando no horizonte a torre Martello. De novo decide não dormir com os dois amigos naquela noite. Senta numa pedra e vê a carcaça de um cachorro. Outro cachorro corre solto pela praia seguindo duas pessoas. Stephen imagina os *vikings* dinamarqueses invadindo Dublin por aquela praia.

O cachorro solto vem agora latindo na direção de Stephen e ele teme ser mordido. Considerando vários "pretendentes" a coroas na história dos reinos, Stephen pergunta se ele, também, não seria um pretendente. Dedalus dá-se conta que as duas pessoas com o cachorro, um homem e uma mulher, são catadores de conchas. Observa o cachorro cheirando a carcaça e sendo repreendido por seu dono. O cachorro urina e depois cava a areia. Stephen lembra-se da sua charada matinal sobre a raposa que enterrou sua própria avó sob um azevinho.

Dedalus tenta lembrar o sonho que ele teve na noite anterior: um homem segurando um melão o estava conduzindo por sobre um tapete vermelho. Observando a mulher catadora de conchas, Stephen lembra-se do seu primeiro encontro sexual em *Fumbally's Lane*. O casal passa por Stephen observando o seu chapéu "à Hamlet". Ele compõe um poema em sua mente e o transcreve rapidamente em um pedaço de papel arrancado da carta de Deasy. Stephen, carente de afeto, pergunta quem poderia ser o "ela" do poema. Deita-se e contempla suas botas emprestadas e os seus pés pequenos que, em Paris, já couberam nos sapatos femininos de Esther Oswald: *"Tiens, quel petit pied"*. Ele urina e pensa novamente no corpo do homem afogado

[10] Nota do resumidor – Entre as viagens de Gulliver está a visita à terra dos *Hoyhnhnms*, cavalos nobres e civilizados, que dominam os selvagens *yahoos*, humanos animalizados.
[11] Nota do resumidor – *Pidgeon House*, ou "Pombal", é uma usina elétrica afastada, localizada num quebra-mar da baía de Dublin.
[12] Nota do resumidor – De fato, Joyce conheceu em Paris Joseph Casey, antigo feniano no desterro, modelo para Kevin Egan. "Gansos selvagens" são os fenianos que preferiram o desterro à prisão.

nove dias antes no rochedo de Maiden. Stephen levanta-se para ir embora, assoa o nariz e olha por trás do ombro para certificar-se de que ninguém o viu. Vê um navio se aproximando.

Episódio 4: Calipso (8h00)

"A história volta para Ulisses que, conforme o relato de Proteus, está prisioneiro, há sete anos, na ilha Ogígia, onde a ninfa Calipso o trata muito bem e lhe oferece imortalidade em troca de amor. Compadecida de Ulisses, que deseja voltar a Ítaca, Palas Atena pede a Zeus que envie Hermes à ninfa para comunicar que o herói deve ser libertado, conforme decisão do Olimpo. Calipso obedece lamentando e o ajuda a fazer uma jangada. No caminho, Posido, inimigo de Ulisses, faz a embarcação naufragar. Ulisses salva-se com ajuda de Palas Atena, fica à deriva por dois dias e acaba numa praia da Feácia, onde chega exausto e nu".

Na rua Eccles, número 7, Leopold Bloom, com trinta e oito anos, faz o café para sua mulher Molly (Marion Bloom), de trinta e três anos, e alimenta a gata. Abaixando-se com suas mãos no joelho, imagina como o mundo deve parecer à gata e como os seus bigodes funcionam: *"Eu me pergunto se é verdade que se cortarmos seus bigodes eles não podem mais caçar ratos"*. Bloom considera o que pode conseguir no açougue para o seu próprio café da manhã.

> *"O Sr. Leopold Bloom comia com prazer os órgãos internos de aves e de outros animais. Ele gostava de uma sopa grossa de miúdos de aves, moelas com nozes, um coração recheado assado, fatias de fígado fritas à milanesa, ovas de bacalhau tostadas. Mais do que tudo ele gostava de rins de carneiro grelhados que davam ao seu paladar um sabor refinado de urina ligeiramente perfumada."* (pág. 64)

Cuidadosamente sobe para perguntar a Molly se ela quer que ele lhe traga algo. Molly balbucia alguma coisa e a cama faz ruídos com seus movimentos. Bloom pensa naquela cama que Molly trouxe com ela de Gibraltar, lugar onde ela foi criada por seu pai, o major Tweedy[13]. Bloom sai levando consigo sua batata-da-sorte[14] e antecipa que vai sentir calor vestindo as roupas pretas que ele terá que usar para o enterro de Patrick (Paddy) Dignam naquela manhã. A caminho, imagina-se no Oriente seguindo a trilha do sol e permanecendo com a mesma idade. Fantasia paisagens orientais, mas se dá conta de que essas imagens são ficcionais. Passa pelo *pub* de Larry O'Rourke e pergunta-se se deveria parar e mencionar o funeral de Dignan, mas apenas deseja a O'Rourke um bom dia. Bloom tenta imaginar se os donos de *pubs* modestos como o de O'Rourke fazem algum dinheiro, tendo em vista a quantidade de *pubs* que há em Dublin. Passa também por uma escola e ouve os estudantes recitando o alfabeto e nomes de praças irlandesas. Leopold imagina seu próprio nome numa praça: *Slieve Bloom*[15].

Leopold chega ao açougue de Dlugacz, vê um último pedaço de rim de porco e torce para que a mulher que está a sua frente não o compre. Enquanto espera, Bloom apanha uma folha de papel de embrulho e lê os anúncios. A mulher paga a conta e Bloom aponta para a peça, torcendo para ser atendido rapidamente, a tempo de seguir os quadris da mulher pela rua. Tarde demais, ela havia desaparecido e ele continua a ler a página de jornal pela rua Dorset. O anúncio trata de investimentos em plantações na Palestina e Bloom pensa nos frutos do Mediterrâneo e do Oriente Médio. Passa por um homem que conhece, mas não o vê.

Quando uma nuvem encobre o sol, os pensamentos de Bloom se entristecem com uma visão crua do Oriente Médio e a tragédia do povo judeu (*"Vagou bem longe por toda a terra, de cativeiro em cativeiro, se multiplicando, morrendo, nascendo em toda a parte"*). Bloom decide melhorar seu humor retomando seus exercícios matinais, mas sua atenção é atraída para a placa de um imóvel para locação e, finalmente, para Molly. O sol volta e uma garota loira passa por Bloom.

Na entrada do prédio, Bloom encontra duas cartas e um cartão. Desconfia que uma delas, para Molly, é de Hugh (Blazes) Boylan, empresário musical e possível amante de sua mulher, que é cantora profissional. Entrando no quarto, ele entrega a Molly a carta suspeita e o cartão de sua filha Millicent (Milly), que mora em Mullingar (a 60 km de Dublin). Molly coloca a carta de Boylan sobre o travesseiro e lê o cartão da filha. Bloom desce para preparar o chá e fritar o rim. Passa os olhos rapidamente na sua carta de Milly.

---

[13] Nota do resumidor – James Joyce, por pouco tempo, foi revendedor do *tweed* Dugald em Trieste na Itália.

[14] Nota do resumidor – Batata-da-sorte (*lucky potato*) é uma batata-amuleto que os irlandeses carregam no bolso para dar sorte. O hábito está possivelmente associado à grande fome (1845-1849) que reduziu, entre mortes e imigrações, 25% da população da Irlanda.

[15] Nota do resumidor – "*Slieve*" em irlandês significa "montanha".

Leopold leva à Molly o café da manhã na cama. Pergunta-lhe sobre a carta e ela explica que Boylan traria o programa da nova turnê naquela tarde. Molly iria cantar *"Là ci Darem"*[16] e *"Love's Old Sweet Song"*. Molly pede ao marido que apanhe um livro do chão. Enquanto ele o procura entre os lençóis, cantarola mentalmente trechos do *"Là ci Darem"*, imaginando se Molly iria pronunciar as palavras corretamente. Molly pega o livro, um romance picante chamado *"Ruby: The Pride of the Ring"* e encontra a palavra que ela queria que Bloom explicasse: metempsicose. Bloom comenta a etimologia, mas Molly quer uma explicação direta e ele explica a reencarnação. Usando o quadro "Banho da Ninfa", pendurado acima da cama, dá o exemplo das ninfas tomando outras formas como árvores, por exemplo. Molly pede outro livro, desta vez, de Paul de Kock, porque gosta do nome do autor.

Molly fareja o rim queimando e Bloom corre para tentar salvá-lo; senta, come e relê a carta de Milly, em que ela agradece pelo gorro escocês, seu presente de aniversário de quinze anos, e menciona um namorado, Bannon[17]. Leopold pensa na infância de Milly e na de Rudy, que morreu onze dias depois de nascido e que teria onze anos, se tivesse vivido. Pensa em Milly tornando-se mulher consciente da sua atratividade. Como Milly menciona o nome de Boylan em sua carta, Leopold dá-se conta da autoconfiança de Blazes e sente impotência ante a traição da mulher. Considera ir visitar a filha.

Bloom apanha uma cópia antiga da revista *Titbits* e a leva para o banheiro, onde lê a história *Matcham's Masterstroke* de Philip Beaufoy. Satisfeito com a regularidade de seus intestinos, termina a história e convence-se de que também poderia escrever, se fosse pago. Limpa-se com um pedaço da história e lembra de ter de comprar um jornal para verificar a hora do enterro. Ouvindo os sinos da igreja, pensa em Dignam com pena (*"Pobre Dignam"*).

Episódio 5: Os comedores de lótus (10h00)

"Já na casa de Alcínoo, rei da Feácia, Ulisses conta suas aventuras após a partida de Tróia. Tendo primeiramente pilhado Ismaro, a terra dos cíconos, acabam dando numa ilha dos lotófagos. Neste lugar, ao se comer a flor do lótus, perde-se a memória e o desejo de voltar à pátria e ao lar. Ulisses teve de embarcar seus companheiros à força."

Bloom pega o caminho mais longo na direção dos correios, pensando nas pessoas por quem ele passa e no funeral das onze da manhã. Enquanto lê rótulos de papel laminado na vitrina da *Belfast and Oriental Tea Company*, tira do bolso um cartão endereçado ao seu pseudônimo Henry Flower. Inspirado pelos rótulos de chá, Bloom imagina a inebriante atmosfera do Oriente e disfarçadamente entra na agência dos correios para apanhar na posta restante uma carta endereçada ao seu pseudônimo.

Já do lado de fora da agência, Leopold abre a carta, mas antes que possa lê-la, aparece um conhecido, M'Coy, com quem discute amenidades, enquanto tenta mentalmente determinar o conteúdo da missiva que enfiou no bolso. Do outro lado da rua, na porta do Hotel Grosvenor, uma atraente mulher da alta sociedade faz menção de pegar um coche. Bloom segue-a com os olhos, antecipando a visão da sua perna quando ela entrasse na condução, mas a passagem de um bonde bloqueia sua visão. Ainda conversando com M'Coy, Leopold abre o jornal e vê o anúncio: *"O que é um lar sem carne enlatada da Plumtree? Incompleto. Com ela, uma moradia feliz"*. M'Coy e Bloom conversam sobre a próxima turnê de Molly e, pensando na carta de Boylan recebida naquela manhã, evita o tópico de seu gerenciamento. Ao partir, M'Coy pede a Bloom que marque o nome dele no livro de registro do funeral de Dignam. Bloom vê um anúncio da peça *"Leah*" e lembra-se do enredo central que trata de um moribundo e cego Abraão, reconhecendo a voz de seu filho Natan, desaparecido havia muito. Tudo isso faz lembrar a morte de seu próprio pai. Finalmente livre de M'Coy, Leopold abre a carta e acha uma flor dentro. A carta é de sua correspondente "erótica" Marta Clifford, na qual pede para conhecê-lo pessoalmente, chama-o de *"menino levado"*, por ter usado determinada palavra em sua última carta e finalmente pergunta que tipo de perfume a esposa dele usa. Bloom devolve a carta para o bolso. Está convicto de que nunca irá conhecê-la pessoalmente, mas tornará mais ousada a linguagem na próxima. Bloom tira o alfinete da flor e dá-se conta de como é *"estranho o número de alfinetes que elas sempre têm"*. Uma música

[16] Nota do resumidor – *"Là ci Darem"* é um dueto da ópera *"Don Giovanni"* de Wolfgang A. Mozart e Lorenzo da Ponte. Trata-se de um diálogo de sedução e resistência entre Dom Giovanni e Zerlina.

[17]Nota do resumidor – Bannon é o estudante mencionado no episódio um, como amigo do amigo de Buck.

cantada por prostitutas adentra sua mente: *"Mary perdeu o alfinete de sua calçola. Ela não sabia o que fazer para mantê-la em cima, para mantê-la em cima"*. Ele pensa nos nomes Marta e Maria e em um quadro bíblico com as duas.

Sob o arco da estrada, Bloom destrói o envelope da carta; entra pela porta de trás da Igreja de Todos os Santos, lê as notícias afixadas (entre elas um sermão do padre Conmee[18]) e considera táticas para levar a religião aos gentios. Na igreja, acontece uma cerimônia. Bloom considera que as igrejas são ótimas oportunidades para se sentar ao lado de mulheres atraentes e pensa no poder da língua latina para inebriar. Sentado num banco, Bloom especula sobre o sentimento de comunidade que deve advir da comunhão.

Leopold imagina Marta fingindo indignada decência um minuto depois de propor conhecê-lo, ele, um homem casado. Esta incoerência lembra Bloom do vira-casaca James Carey, que tinha respeitável vida religiosa, mas que também estava envolvido com os "Invencíveis"[19] que cometeram os assassinatos do *Phoenix Park*[20]. Bloom observa o padre limpando o cálice de vinho e pergunta-se se eles usam cerveja *Guinness* ou outra bebida qualquer. Olhando para o local do coro, Bloom pensa em sua mulher cantando *"Stabat Mater"*. Quando o padre acaba a cerimônia, Leopold vê com admiração a eficácia da confissão. Terminada a missa, Bloom levanta-se e sai, antes que se peçam as doações. Leopold confere a hora e vai à loja de Sweny para encomendar uma loção para Molly, apesar de ter esquecido a receita em casa, dentro de outro par de calças. Esqueceu também suas chaves de casa.

Na botica, Bloom pensa em alquimia e sedativos. Enquanto o boticário procura a receita da loção, Bloom pensa na deliciosa pele de Molly e se pergunta se ainda haveria tempo de ele tomar um banho. Bloom escolhe um sabonete de limão da loja e combina de passar mais tarde para apanhar a loção e pagar as compras. Quando sai da loja, dá com Bantam Lyons, que pede para ver o jornal que Bloom carrega e conferir os páreos. Leopold, para se livrar dele, diz a Lyons que ele pode ficar com o jornal, porque ele iria jogá-lo fora mesmo, mas Lyons entende errado, pensa que está recebendo uma barbada para a *Gold Cup*, devolve o jornal a Bloom, agradece e sai apressado, *"a toda a velocidade em direção à esquina de Conway"*. Leopold considera desgostosamente o vício do jogo e dirige-se aos banhos públicos, criticando no caminho um cartaz sobre o portão do parque do colégio, cujo porteiro, Hornblower, cumprimenta e fantasia o momento seguinte com seu corpo nu deitado numa banheira de água quente e com seu pênis murcho flutuando como uma flor.

Episódio 6: Hades[21] (11h00)

"Ulisses vai ao Hades consultar o vidente Tirésias sobre o caminho de volta a Ítaca. Este o adverte a não matar os bois sagrados de Hélio, o rei-do-sol, e garante-lhe retorno, embora sem nenhum dos seus homens. Em Ítaca, profetiza o vidente, ele também mataria todos os pretendentes à sua mulher Penélope. No Hades, Ulisses encontra, entre outros, sua mãe, Anticléia, morta de saudades do filho, uma das mais emocionantes cenas do livro."

Leopold Bloom sobe em uma carruagem funerária junto com Martin Cunningham, Jack Power e Simon Dedalus[22]. Todos estão indo para o funeral de Patrick Dignam. Quando o veículo começa a se mover, Bloom aponta Stephen na calçada. Simon, contrariado, pergunta se Mulligan estava com seu filho. Leopold acha Simon muito radical, mas conclui que ele está certo em se preocupar com Stephen, pois ele teria feito a mesma coisa com Rudy, se ele tivesse sobrevivido.

Cunningham pergunta a Dedalus se havia lido o discurso de Dan Dawson nos jornais da manhã. Bloom faz menção de passar-lhe o jornal, mas Dedalus insinua que seria inapropriado lê-lo naquele momento. Bloom passa os olhos nos obituários e confere se a carta de Marta ainda está com ele, mas sua mente está fixada em Boylan e na visita que ele faria a Molly naquela tarde. Precisamente nesse momento, a carruagem passa por

---

[18] Nota do resumidor – O padre Comnee aparece no "Retrato do Artista Quando Jovem", onde é reitor do *Clongowes Wood College*.

[19] Nota do resumidor – "Invencíveis" era um grupo feniano com a missão de assassinar autoridades britânicas. Foi denunciado pelo traidor James Carey.

[20] Nota do resumidor – No dia 6 de maio de 1882, no Parque Phoenix em Dublin, os Intocáveis mataram o secretário-chefe britânico Thomas Henry Burke e o sub-secretário Frederick Cavendish.

[21] Nota do resumidor – James Joyce interrompe aqui a ordem cronológica da "Odisséia", antecipando o episódio da descida de Ulisses ao Hades.

[22] Nota do resumidor – Simon Dedalus é pai de Stephen Dedalus, sempre citado neste texto como Simon ou sr. Dedalus.

Boylan na rua e os homens o saúdam. Bloom está perplexo com a coincidência e não entende o que Molly e os outros vêem em Boylan.

Power pergunta sobre a turnê de Molly, referindo-se a ela como "*madame*", o que faz Leopold sentir-se mais desconfortável ainda. Pensa nos versos *"Vorrei e non vorrei"*[23].

A comitiva passa por Reuben J. Dodd[24], um agiota, e os homens falam mal dele. Cunningham comenta que todos já deveram dinheiro a Dodd, exceto Bloom, a julgar pela sua expressão facial. Bloom começa a contar uma história engraçada sobre como o filho do Dodd quase se afogou, mas Cunningham o interrompe com rudeza: *"É melhor termos um ar um pouco sério"*. Os homens param de rir e começam a lembrar com tristeza de Dignam. Bloom comenta que ele morreu a melhor morte, rápida e indolor, mas os outros mostram silencioso desacordo. Power afirma que a pior morte é o suicídio, com que Dedalus concorda. Cunningham, sabendo que o pai de Bloom havia cometido suicídio[25], propõe uma atitude caridosa com relação ao assunto, iniciativa muito apreciada por Leopold.

A condução pára para a passagem de gado. Bloom pergunta-se em voz alta porque não há uma linha de bonde para o gado, idéia que Cunningham apóia. Bloom também sugere bondes funerários municipais, idéia com que os outros relutantemente concordam. Cunningham raciocina que um bonde funerário iria prevenir acidentes como o que recentemente acabara com um caixão atirado na rua. Bloom imagina Dignam jogado para fora do esquife *"rolando rígido na poeira em um terno marrom grande demais para ele"*. O veículo passa por um canal aquático que vai em direção de Mullingar, onde Milly mora, e Bloom pensa em ir visitá-la. Enquanto isso, Power aponta a casa onde houve o fratricídio dos Childs, um crime famoso.

A condução chega ao cemitério e os homens desembarcam. Um pouco atrás, Cunningham comenta com Power o suicídio do pai de Bloom. Leopold pergunta a Tom Kernan se Dignam tinha seguro. Ned Lambert dá conta de que Cunningham está fazendo uma coleta de donativos para os filhos. Leopold olha para um dos filhos de Dignam com pena. Todos entram na igreja e ajoelham-se, Bloom entra por último e observa a cerimônia pensando na natureza repetitiva do trabalho do padre (*"Durante todo o ano ele rezou a mesma coisa sobre todos eles e sacudiu água em cima deles: sono"*). O ritual acaba e o caixão é levado para fora.

Quando a procissão fúnebre passa pelo túmulo de May Dedalus, Simon começa a chorar. Bloom pensa na realidade da morte, especialmente na falência dos órgãos (*"Coração partido. Um belo dia fica obstruído: e lá está você."*). Corny Kelleher, o coveiro, acompanha o grupo. À frente, John Henry Menton pergunta quem é Bloom e Lambert explica que ele é o marido de Molly Bloom. Menton, que havia tido uma desavença com Leopold, lembra agradavelmente de ter dançado com ela uma vez e cruelmente pergunta-se porque ela teria casado com Bloom. (*"Por Deus, por que razão ela se casou com um sonso como esse?"*)

O administrador do cemitério, John O'Connell, aproxima-se do grupo e conta uma piada animadora. Bloom pergunta-se como seria a vida da mulher de O'Connell (*"Saia e venha morar no cemitério. Pode excitá-la a princípio..."*) Ele admira a organização do cemitério de O'Connell, mas pensa que seria mais eficiente enterrar os defuntos verticalmente, considerando o poder de fertilização dos corpos em decomposição e imagina um sistema pelo qual as pessoas doariam seus corpos para adubar jardins. Pensando nas piadas de O"Connell, Bloom lembra-se dos coveiros piadistas de Hamlet, mas dá-se conta de que não se devem fazer gracejos com os mortos durantes os dois anos de luto. Mais atrás, O'Connell e Kelleher conversam sobre os funerais do dia seguinte.

Os homens reúnem-se em torno do túmulo e Bloom pergunta quem é o sujeito usando um impermeável, o décimo terceiro (*"o número da morte"*) membro do grupo e que não estava na capela durante os serviços funerários. Bloom pensa no seu próprio túmulo que já hospeda sua mãe e seu filho Rudy; pensa no horror de ser enterrado vivo e de como telefones nos caixões poderiam prevenir tal desgraça.

---

[23] Nota do resumidor – São versos do dueto *"Là ci Darem"*, em que Zelina mostra dúvida (*"Quero e não quero"*) em aceitar a proposta amorosa de Don Giovanni.

[24] Nota do resumidor – Reuben J. Dodd é o agiota do "Retrato do Artista Quando Jovem", a quem Simon Dedalus deve muito dinheiro.

[25] Nota do resumidor – O pai de Leopold chamava-se Rudolf Virag, era judeu-húngaro convertido ao protestantismo e havia casado na Irlanda com Ellen Higgins, católica e mãe de Leopold.

Joe Hynes, um repórter, pergunta a Bloom seu nome completo. Bloom pede que ele mencione no jornal o nome de M'Coy (como lhe havia sido pedido no quinto episódio). O repórter também pergunta o nome do homem usando o impermeável, mas Bloom não sabe. O grupo decide visitar a sepultura de Parnell[26]. Bloom observa os coveiros terminarem o sepultamento, passeia pelo cemitério pensando que todo aquele dinheiro gasto em sepulturas luxuosas poderia ter sido dado a instituições de caridade para os vivos e que as pedras tumulares seriam mais interessantes, se explicassem quem a pessoa tinha sido. Leopold pensa na próxima visita ao túmulo de seu pai. Vê um rato e o imagina roendo um cadáver. Leopold está feliz de deixar o cemitério, uma vez que ele tinha pensado em necrofilia, fantasmas, inferno e conclui como uma visita ao cemitério faz qualquer um sentir-se mais próximo da morte. Passa por John Henry Menton na saída e faz uma piada com seu chapéu. Menton despreza o comentário.

Episódio 7: Éolo (12h00)

"Éolo preside os ventos a partir de sua ilha móvel no Mediterrâneo. Trata Ulisses muito bem e o ajuda, confinando todos os ventos desfavoráveis num saco que lhe entrega, com a recomendação de não o abrir de modo nenhum. Quando as luzes de Ítaca já estão à vista, aproveitando o descanso de Ulisses, seus companheiros, fantasiando tesouros, abrem o saco e os ventos tempestuosos agora à solta enviam a embarcação de volta ao ponto de partida. Éolo, desconfiando da ira dos deuses, repudia Ulisses e o trata mal."

Neste episódio a ação acontece na redação do *Freeman's Journal* e o capítulo introduz vários assuntos como se fossem manchetes de jornal.

No centro de Dublin, bondes, carros-correios e carroças da destilaria dirigem-se aos seus destinos. Bloom está nos escritórios do *Freeman's Journal* pegando uma cópia do anúncio modificado para Alexander Keyes[27]. Bloom caminha por entre as impressoras do *Evening Telegraph*, que pertence ao mesmo dono do *Freeman* e aproxima-se do gabinete do conselheiro municipal Nanetti, chefe de impressão, que é italiano de nascimento e irlandês por opção. Nanetti está conversando com o repórter Hynes sobre a matéria do funeral de Dignam. O repórter deve a Bloom três *shillings*, que Bloom tenta cobrar com tato, mas Hynes não se deixa pegar.

Sob o rugido das impressoras, Bloom descreve o novo formato do anúncio de Keyes: duas chaves cruzadas para evocar o parlamento independente de Manx[28] e desse modo o sonho de autonomia da Irlanda. Nanetti concorda com a modificação, mas precisa do desenho. Bloom diz que pode conseguir um publicado no *Kilkenny People*. Bloom ouve, por um instante, o som do papel passando pelas rotativas e então dirige-se para os escritórios. Observa linotipistas montando as páginas de trás para frente e lembra de seu pai lendo hebraico. Entra no escritório do *Telegraph* onde o professor MacHugh e Simon Dedalus escutam Ned Lambert fazer pouco do exagerado discurso patriótico de Dan Dawson, reproduzido nos jornais daquela manhã. J.J. O'Molloy entra, atingindo, sem querer, as costas de Bloom com a maçaneta. Leopold lembra-se do passado de O'Molloy como jovem advogado promissor e conclui, pela sua aparência, que ele é agora um sujeito em apuros financeiros.

Lambert continua a fazer pouco do discurso de Dawson, crítica com a qual Bloom concorda, mas percebe que tais discursos são bem recebidos na hora em que são feitos. Entra Myles Crawford, *"uma cara bicuda escarlate, encimada por uma crista de cabelo enplumado..."*, cumprimenta MacHugh com desprazer fingido: *"seu sabe-tudo, seu miserável velho pedagogo"*. Simon Dedalus e Lambert saem para tomar um drinque. Bloom usa o telefone de Crawford para ligar para Keyes. Lenehan, o editor de esportes, entra e profetiza que Cetro iria vencer a *Gold Cup*. Bloom está ao telefone e parece não ter encontrado Keyes no escritório. Reentrando, Bloom dá com Lenehan e diz a Crawford que ele está saindo para procurar Keyes pessoalmente. Crawford reage com falta de interesse. Um minuto depois, MacHugh percebe pela janela os pequenos jornaleiros seguindo Bloom na rua e imitando *"seus pés grandes e seu andar desajeitado"*. Lenehan, no escritório, o imita também.

---

[26] Nota do resumidor – Charles-Stewart Parnell (1846-1891) é o parlamentar britânico campeão da causa da autonomia da Irlanda.
[27] Nota do resumidor – Bloom é corretor de anúncios para o *Freeman's Journal*. Embora a tradutora tenha traduzido "Keyes" por "Chaves", para deixar claro o trocadilho, preferi manter a forma original, lembrando o leitor que o anúncio feito para Keyes explora o tema "chaves".
[28] Nota do resumidor – Trata-se do parlamento da Ilha de Man, que já tinha autonomia política naquele momento.

O'Molloy oferece um cigarro a MacHugh. Lenehan acende os dois cigarros, na esperança de receber um. Crawford faz piada com MacHugh, um professor de latim, sobre o império romano. Lenehan tenta propor um enigma, mas ninguém está prestando atenção.

O'Madden Burke entra acompanhando Stephen Dedalus, que entrega a Crawford a carta do diretor Garrett Deasy. Crawford conhece Deasy e faz comentários sobre a falecida esposa dele (*"A velha mais miserável e intratável que Deus já criou... a noite em que ela jogou o prato de sopa na cara do garçom em Star and Garter. Meu Deus."*), o que ajuda a Stephen entender porque Deasy acha que as mulheres são responsáveis pelos pecados do mundo. Crawford passa os olhos rapidamente pela carta de Deasy e concorda em publicá-la. MacHugh argumenta que os gregos e irlandeses são similares porque, dominados por outras culturas (romana e britânica, respectivamente), mantêm uma espiritualidade que aquelas culturas não têm. Lenehan finalmente propõe o seu enigma: *"Que ópera é ao mesmo tempo um instrumento musical e um animal?"* Resposta: "*Violanta*". Ninguém acha graça. Crawford comenta a reunião de tantos talentos na sala e MacHugh comenta que Bloom representaria a arte da propaganda. O'Madden Burke emenda que a sra. Bloom adicionaria talento musical: *"A musa vocal. A prima dona favorita de Dublin"*.

Crawford pede a Stephen escrever alguma coisa contundente para o jornal e recorda o grande talento de Ignatius Gallaher, que cobriu, em 1881, os assassinatos do *Phoenix Park*, em que o secretário-chefe britânico e o subsecretário foram mortos[29]. Essa lembrança deflagrou muitas histórias sobre assassinatos e sobre os "Invencíveis", grupo que assumiu a responsabilidade pelo atentado. Alguns foram enforcados, mas outros continuam vivos, como Pele-de-cabra Fitzharris. Durante essa conversa, Bloom chama pelo telefone, mas Crawford está muito envolvido no debate para falar com ele (*"Diga a ele que vá para o inferno"*).

O'Molloy diz a Stephen que ele e o professor Magennis têm falado dele e estão curiosos para saber a opinião do rapaz sobre o grupo dos poetas da Opala e do Silêncio[30], sobretudo sobre o poeta místico Æ[31], mas Stephen quer saber antes o que Magennis disse a respeito dele. MacHugh interrompe para descrever o melhor exemplo de eloqüência, o discurso de John F. Taylor no debate da Sociedade Histórica do *Trinity College* sobre o renascimento da língua irlandesa. MacHugh reconstrói o discurso, que compara os britânicos, que ameaçam destruir culturalmente os irlandeses, aos egípcios que ameaçavam assimilar completamente os judeus.

Stephen sugere que eles dirijam-se a um *pub*, e Lenehan lidera o grupo. O'Molloy segura um pouco Crawford, para lhe pedir um empréstimo. Stephen caminha com o professor MacHugh e lhe conta a parábola enigmática das duas velhas virgens que sobem no topo da coluna de Nelson, para apreciar a vista de Dublin e comer ameixas.

Enquanto Stephen conta a história, Crawford sai do prédio e Bloom, que está entrando, tenta interceptá-lo na escadaria frontal. Bloom quer aprovação para dois meses de renovação do anúncio de Keyes, no lugar de três, oferta que Crawford nega displicentemente e retoma sua conversa com O'Molloy a quem justifica não poder emprestar dinheiro.

A história de Stephen continua: as mulheres de cócoras no topo da coluna comem suas ameixas e cospem as sementes sobre a lateral. Stephen ri. Apesar de a história ter aparentemente terminado, os ouvintes estão confusos. Stephen chama a história de "Uma Visão da Palestina de cima do Monte Pisgah" ou "A Parábola das Ameixas". MacHugh ri animadamente. Enquanto isso, bondes e outros veículos continuam a rolar.

Episódio 8: Os Lestrigões (13h00)

"Depois de expulsos da Ilha de Éolo, Ulisses e sua frota vão dar na terra dos lestrigões. Todos os navios ancoram, menos o capitânea. Um grupo desce para reconhecimento e é conduzido à casa do rei Antífates, um gigante que devora a comitiva. Em seguida, os lestrigões atacam em bando os navios ancorados e destroem a tudo e a todos, só escapando a nau capitânea com Ulisses e sua tripulação direta".

[29] Nota do resumidor – Ver nota 20.
[30] Nota do resumidor – Este grupo místico está ligado à Sociedade Teosófica de Madame Blavatsky (1831-1891).
[31] Nota do resumidor – Æ é o pseudônimo do famoso poeta nacionalista irlandês George Russell (1867-1919).

Bloom passa por uma loja de doces. Um homem oferece-lhe prospecto anunciando um pregador americano. A princípio, Bloom pensa ter lido seu próprio nome no folheto, mas depois dá-se conta de que está escrito *"Blood of the Lamb"*[32].

Leopold passa por Dilly Dedalus, e tem pena das crianças agora órfãos de mãe (*"o lar sempre se desfaz quando a mãe parte"*). Como Dilly parece magra! Quando considera os quinze filhos de May e Simon, Leopold pensa na desumanidade da igreja católica que força os pais a ter mais crianças do que eles podem alimentar. Bloom atravessa a ponte O'Connell e atira o prospecto amassado pela beirada. Compra dois bolinhos *banbury* para dar as gaivotas, que apanham os pedaços no ar. Percebe um anúncio num barco a remo e pensa em outros locais eficazes para anunciar, como colocar folhetos médicos sobre doenças sexualmente transmissíveis nos banheiros. Subitamente Bloom considera se Boylan teria alguma doença sexualmente transmissível.

Bloom pensa no conceito astronômico de paralaxe, que ele nunca realmente entendeu, e se lembra da conversa daquela manhã sobre metempsicose. Uma fila de homens-sanduíches passa, anunciando para a firma de materiais de escritório Wisdom Hely (Quando Bloom trabalhou na Hely, seus empregadores rejeitaram sua idéia de uma carroça-reclame transparente com duas mulheres escrevendo com um material da firma. Leopold tenta se lembrar onde ele e Molly estavam morando na época).

Bloom encontra-se com Josie Breen, que ele já havia cortejado. Ela agora está casada com Denis Breen, que é paranóico e mentalmente desequilibrado. O sr. Breen havia recebido um cartão-postal anônimo naquela manhã com a inscrição criptográfica "U.P.: up"[33] e estaria tomando medidas legais contra a brincadeira. Bloom quer notícias de Mina Purefoy, uma amiga comum, que estaria em trabalho de parto na maternidade da rua Holles já havia três dias. Enquanto Bloom e a sra. Breen conversam, um louco dublinense aparece. Trata-se de Cashel Boyle O'Connor Fitzmaurice Tisdall Farrell. A sra. Breen comenta: *"Um desses dias Denis vai ficar assim"*.

Bloom prossegue e, ao passar pelos escritórios do *Irish Times*, lembra-se do anúncio de emprego para uma datilógrafa que havia atraído Marta. Havia outra candidata, Lizzie Twigg, que havia dado Æ como referência e desse modo pareceu muito literária, possivelmente feia. Os seus pensamentos voltam para Mina Purefoy e a sua gravidez perpétua.

Ao passar por um grupo de policiais marchando em fila indiana, Bloom lembra ter sido perseguido com um grupo de estudantes que gritavam frases antibritânicas e imagina que esses estudantes são agora parte das instituições que eles próprios criticavam: *"Alguns anos depois metade deles são magistrados e funcionários públicos"*. Pensa nos outros traidores como James Carey, que denunciou os "Invencíveis", e os empregados que denunciam seus empregadores.

Uma nuvem bloqueia o sol e Bloom pensa sombriamente nos ciclos da vida e em como a morte de Dignam e o parto da sra. Purefoy são insignificantes.

> *"Seu sorriso se esvaneceu enquanto ele caminhava, uma nuvem pesada escondeu lentamente o sol, deixando na penumbra a fachada altiva de Trinity. Bondes passavam uns atrás dos outros, entrando, saindo, tinindo. Palavras inúteis. As coisas prosseguem do mesmo modo, dia após dia: esquadrões de polícia saindo, voltando: bondes entrando, saindo. Aqueles dois malucos perambulando. Dignam removido. Mina Purefoy de ventre intumescido na cama gemendo para que arrancassem um filho de dentro dela. Um nascendo a cada segundo em algum lugar. Outro morrendo a cada segundo. Desde que eu alimentei os pássaros há cinco minutos. Trezentos bateram as botas. Outros trezentos nasceram, lavando fora o sangue, todos são lavados no sangue do cordeiro, berrando baauau."* (págs. 184-185)

Æ e uma jovem mulher coquete, possivelmente Lizzie Twigg, passam por Bloom.

Passando em frente da ótica *Yeates and Son*, Bloom pensa novamente em paralaxe e eclipses, usando o seu próprio dedo para deslocar o sol. Ele lembra a noite em que ele e Molly caminhavam com Boylan sobre o luar e cogita se sua mulher e Boylan tocavam-se discretamente (*"Ele do outro lado dela. Cotovelo, braço. Ele. A lâ-*

---

[32] Nota do resumidor – A confusão é entre "Bloom" e "*Blood*".

[33] Nota do resumidor – O sr. Breen havia sonhado com um ás de espadas que subia uma escada e estaria interpretando a inscrição criptográfica como "Você urina para cima" ou como insinuando impotência.

lâmpada do vagalume está cintilando, amor. Tocar. Dados. Perguntar. Responder. Sim."). Bloom vê Bob Doran na sua farra alcoólica anual e medita no quanto os homens dependem do álcool para a interação social.

Vencido pela fome, Bloom entra no restaurante Burton que o impressiona muito mal pela cena de pessoas mal-educadas comendo (*"Molho acre de carne, aluvião de legumes verdes. Veja os animais se alimentarem."*). Desiste e dirige-se ao Davy Byrne's para um pequeno lanche.

Quando Bloom entra no bar, Nosey Flynn o cumprimenta de um canto, pergunta sobre Molly e sua próxima turnê, faz menção a Boylan e Bloom relembra desagradavelmente a visita que Boylan faria a Molly aquela tarde.

> *"Um choque de ar quente o calor da mostarda mordeu vorazmente o coração do Sr. Bloom. Ele ergueu os olhos e se deparou com o olhar bilioso de um relógio. Duas. O relógio do bar está cinco minutos adiantado. O tempo está passando. Os ponteiros se movendo. Duas. Ainda não."* (pág. 194)

Davy Byrne junta-se a eles e discute com Flynn o prêmio *Gold Cup*. Bloom come silenciosamente um sanduíche de gorgonzola com uma taça de vinho tinto, como que criticando Flynn.

Bloom observa as latas nas prateleiras: *"sardinhas, tenazes de ostras vistosas. Todas as coisas estranhas que as pessoas pegam para alimento."* Bloom nota duas moscas presas no vidro e relembra com alegria momento íntimo com Molly na colina de Howth: quando Bloom estava sobre ela, Molly serviu-lhe bolo da sua própria boca e eles fizeram amor. Voltando às moscas, Bloom pensa com tristeza na diferença entre o Leopold daquela época e o de agora.

Observando a agradável forração de madeira do bar, Bloom contempla a beleza, que ele iguala às deusas intocáveis como as estátuas do museu nacional. Ele imagina se há alguma coisa sob os vestidos das estátuas e decide passar lá para dar uma olhadinha mais tarde, naquele mesmo dia. Bloom acaba seu vinho e vai ao banheiro.

Quando Leopold sai, Davy Byrne faz perguntas sobre ele. Flynn começa a descrever a profissão de Bloom, sua participação na maçonaria[34] (de que ouviu falar), de como ele é generoso, decente e sossegado e raramente fica bêbado e sua recusa de assinar o seu nome em qualquer contato. Entram Paddy Leonard, Banton Lyons e Tom Rochford, pedem bebidas e discutem a aposta inusitada de Lyons na *Gold Cup*. Bloom sai do bar, enquanto Lyons sussurra aos colegas que Leopold lhe havia dado a dica.

Já na rua, Bloom lembra-se de se dirigir à Biblioteca Nacional para pesquisar edições passadas do *Kilkenny People* e obter o desenho das chaves para o novo anúncio de Keyes. Já contando com um contrato de três meses, cogita que poderá comprar uma anágua de seda para Molly com a comissão. No caminho, ajuda um cego a atravessar a rua, pensando em quanto os outros sentidos do cego são aumentados, como o tato:

> *"O sentido do olfato deve ser mais apurado também. Cheiros de todos os lados, todos enfeixados. Cada rua um cheiro diferente. Cada pessoa também. E então a primavera, o verão: cheiros. Sabores? Dizem que você não pode saborear vinhos com os olhos fechados ou com um resfriado de cabeça. Também fumar no escuro dizem que não dá prazer."* (pág. 203)

Subitamente, Bloom percebe Boylan do outro lado da rua. Em pânico, refugia-se nos portões do Museu Nacional.

Episódio 9: Cila e Caribde (14h00)

"Deixando pela segunda vez a ilha de Circe, Ulisses precisa passar pelo estreito que tem de um lado Cila, monstro de seis cabeças e trinta e dois pés e, do outro, Caribde, redemoinho terrível que traga as embarcações que o desafiam. Mesmo perdendo alguns homens para Cila, a embarcação de Ulisses ganha o outro lado da estreita passagem."

No escritório do diretor da Biblioteca Nacional, no início da tarde, Stephen Dedalus informalmente apresenta sua teoria sobre Hamlet para o crítico e ensaísta John Eglinton, para o poeta Æ (George Russell) e para Thomas Lyster, bibliotecário e *quaker*. Stephen argumenta que Shakespeare associou a si próprio com o pai de

---

[34] Nota do resumidor - Bloom havia repudiado o judaísmo, aderindo ao protetantismo e, depois, para casar com Molly, convertido ao cristianismo em 1888. Teria também freqüentado a maçonaria.

Hamlet e não com o próprio Hamlet. Quando o episódio começa, Stephen está impaciente com a insistência dos seus interlocutores na interpretação tradicional de Shakespeare. John Eglinton cobra dos bardos irlandeses os seus próprios feitos literários. Russell (Æ), por sua vez, desdenha a teoria de Stephen, com base na tese de que se deve buscar apenas o sentido da obra e desprezar os elementos biográficos. Stephen responde a Eglinton, demonstrando conhecimentos filosóficos clássicos.

Entra na sala o bibliotecário Richard Best, que estava mostrando a Joe Hynes a obra *"Lovesongs of Connacht"* de Douglas Hyde. Stephen insiste em sua teoria, descrevendo uma cena da Londres de Shakespeare: o bardo caminha ao longo do rio na direção do teatro onde faria o papel do fantasma do pai de Hamlet. Stephen defende a tese de que Hamlet corresponde à Hamnet, o filho morto de Shakespeare e que a infiel Gertrudes representa Anne Hathaway, a mulher adúltera do poeta. Russell (Æ) insiste em que o crítico deveria apenas olhar para o trabalho em si e não para detalhes da vida pessoal do poeta, tais como seu hábito de bebida ou sua vida financeira. Nesse momento, Stephen recorda que deve algum dinheiro para Russell (Æ).

Eglinton argumenta que Anne Hathaway não tem importância histórica e cita biógrafos que descrevem o casamento precoce de Shakespeare com ela como um erro, compensado com a partida dele para Londres. Stephen contrapõe que os gênios não cometem erros e, descrevendo trechos das suas peças iniciais, demonstra que Anne, mais velha, teria seduzido Shakespeare em Stratford-upon-Avon.

Russell (Æ), esperado no *The Irish Homestead*, levanta-se para sair. Eglinton pergunta se ele iria à casa do romancista George Moore naquela noite. (Buck e Haines iriam). Lyster menciona que Æ estaria compilando um volume de poemas de jovens escritores irlandeses. Alguém sugere que George Moore seria o homem certo para escrever o épico irlandês ainda por ser escrito. Stephen fica ressentido de não ser incluído nem na coletânea, nem no ciclo social deles e promete lembrar-se do episódio, mas agradece a Russell (Æ) por levar uma cópia da carta de Deasy para publicação no *Homestead*[35].

Eglinton volta ao debate sobre Shakespeare, afirmando que o bardo de Stratford é o próprio Hamlet tendo em vista sua forte personalidade, mas Stephen contra-argumenta que o gênio de Shakespeare era tal que ele poderia ter dado vida a muitas personagens. Ainda em torno do adultério de Anne Hathaway, Stephen assinala que as peças intermediárias de Shakespeare são tragédias sombrias, enquanto as últimas, mais leves, atestam por meio das personagens femininas a chegada da neta de Shakespeare, o que teria pacificado as relações com sua mulher.

Stephen levanta outro ponto: o fantasma do pai de Hamlet, inexplicavelmente, conhece o meio usado em seu assassinato e sabe da traição de sua mulher, tendo recebido esse conhecimento excepcional, porque a personagem é o próprio Shakespeare: *"Ele é um fantasma, uma sombra agora, o vento junto aos rochedos de Elsinore ou o que quer que você deseje, a voz do mar, uma voz ouvida apenas no coração daquele que é a substância de sua sombra, o filho consubstancial com o pai"*. Buck Mulligan, recém-chegado e parado na porta, debochadamente aplaude Stephen, aproxima-se e mostra o telegrama que Stephen havia lhe mandado no *pub* no lugar de aparecer e, jocosamente, o censura por tê-los feito esperar, a ele e a Haines.

Um bibliotecário chega até a porta e pede a ajuda de Lyster para atender um leitor (que é Bloom) a pesquisar a coleção do *Kilkenny People*[36]. Buck reconhece Bloom parado no saguão e explica que ele acabou de vê-lo no Museu Nacional investigando o traseiro de uma estátua de uma deusa. Sugerindo que Bloom é homossexual, Buck debochadamente adverte Stephen para tomar cuidado com ele.

Stephen continua: enquanto Shakespeare estava em Londres divertindo-se com muitos parceiros sexuais, Anne o traía em Stratford, o que explica por que não há menção a ela nas peças. O testamento de Shakespeare com toda clareza deixa para ela apenas *"a sua segunda melhor cama"*.

Eglinton sugere que o pai de Shakespeare corresponde ao fantasma do pai de Hamlet, suposição que Stephen fortemente renega, insistindo que o fantasma do pai de Hamlet não é o pai de Shakespeare, mas o próprio Shakespeare, já envelhecido no momento em que a peça foi escrita. Os pais, argumenta Stephen, são

---

[35] Nota do resumidor – Curiosamente, George Russell começou a editar o *"The Irish Homestead"* em 1905, um ano depois do ano em que se passa esta história.

[36] Nota do resumidor – Bloom quer ver os exemplares do ano anterior, 1903. A história, logo, passa-se em 1904.

inconseqüentes, porque a paternidade não pode ser provada e, logo, é sem substância, sendo os pais ligados aos seus filhos apenas por um rápido ato sexual.

Dedalus continua sugerindo que Anne traiu seu marido com os irmãos dele, Edmund e Richard, cujos nomes aparecem nas peças de Shakespeare como personagens adúlteras ou usurpadoras. Eglinton pergunta a Stephen se ele acredita em sua própria teoria e Dedalus diz que não. Eglinton pergunta-lhe então em nome de que os outros deveriam acreditar.

Buck diz a Stephen que é hora de beber e ambos saem. No caminho, Mulligan faz piadas sobre Eglinton, um solteirão solitário, e lê em voz alta uma poesia satírica que ele estava rabiscando durante o debate: trata-se de uma farsa intitulada "Todohomem com a Própria Mulher" ou "Uma Lua-de-Mel na Mão (uma imoralidade nacional em três orgasmos)". Quando eles saem da biblioteca, Stephen percebe alguém caminhando atrás dele. É Leopold Bloom. Dedalus dá um passo ao lado e Bloom passa entre os dois, descendo as escadas do prédio. Cochichando, Buck alude novamente em tom de gozação à pretensa homossexualidade de Bloom (*"Ele te examinou com desejo"*). Stephen desce os degraus sentindo-se esgotado.

Episódio 10: As Rochas Flutuantes[37] (15h00)

"Quando Circe mostra o caminho de Ítaca para Ulisses e seus companheiros, indica como opção ao estreito Cila/Caribde o mar das rochas ondulantes que implicava perigos até para as aves que o sobrevoavam. Ulisses prefere seguir pelo estreito."

O episódio dez consiste em dezenove descrições de personagens, principais e secundárias, que pululam por Dublin durante a tarde. Cada subseção remete a ações simultâneas em outra parte da cidade.

O padre John Conmee vai do seu presbitério em Dublin até uma escola suburbana pleitear uma bolsa de estudos para um filho do falecido Patrick Dignam. O padre caminha ao longo da estação de bonde, passando por um marinheiro perneta, três escolares e outros no caminho. Conmee apanha o bonde, nota um pôster do cantor negro Eugene Stratton e pensa no trabalho missionário; desce do ponto na *Howth Road*, pega seu breviário e o lê enquanto anda. Na sua frente um jovem casal com ar culpado emerge dos arbustos que margeiam a estrada e o padre os abençoa.

O coveiro Corny Kelleher examina a tampa de um caixão e depois conversa com um policial sobre assuntos corriqueiros.

Um marinheiro perneta sobe a rua Eccles, cantando uma canção patriótica e pedindo esmolas. Passa por Katey e Boody Dedalus. Um braço de mulher (que é Molly) joga pela janela uma moeda para o pedinte.

Katey e Boody Dedalus entram na cozinha, onde sua irmã Maggy está lavando roupas numa tina fumegante. As irmãs Dedalus discutem a falta de dinheiro e comida em casa (*"Por Cristo, não há nada para nós comermos!"*), embora a irmã Mary Patrick tenha doado à família um pouco de sopa de ervilhas. Maggy diz às irmãs que Dilly tinha ido procurar o pai delas, Simon Dedalus.

O folheto que Bloom jogou no rio, no episódio oito, flutua corrente abaixo.

A atendente de uma loja prepara uma cesta de frutas para Blazes Boylan, que escreve o endereço de entrega num cartão, sem tirar os olhos dos peitos da moça, pega uma flor vermelha para sua lapela e pede para usar o telefone.

Stephen encontra o seu professor de canto, Almidano Artifoni[38], na rua em frente ao *Trinity College*. O professor tenta persuadi-lo a seguir uma carreira musical em Dublin, o que o lisonjeia. Artifoni corre para pegar o bonde.

Ned Lambert encontra-se com J. J. O'Molloy e o reverendo Hugh C. Love para mostrar ao padre a antiga abadia de Santa Maria, agora armazém de Lambert, que conta a história do prédio para Love, que está escrevendo a história dos Fitzgeralds[39].

---

[37] Nota do resumidor – Não se trata aqui de um verdadeiro episódio da "Odisséia", mas de uma alternativa ao estreito Cila/Caribde. O tema é explorado na narrativa dos Argonautas.

[38] Nota do resumidor – Almidano Artifoni é o italiano que conseguiu o emprego de James Joyce como professor de inglês em Trieste e substitui aqui o Padre Guzzi, este sim professor de canto de James Joyce em Dublin.

Tom Rochford mostra a Nosey Flynn, M'Coy e Lenehan sua invenção: um mecanismo para registrar apostas em corridas de cavalo. Lenehan promete conversar com Boylan naquela tarde sobre a máquina de Rochford e parte com M'Coy, dando uma olhada numa loja de apostas para conferir a cotação de Cetro, seu palpite para a *Gold Cup*. *"Os portões do parque (Phoenix) se escancaram para dar passagem à cavalgada do vice-rei"*. Lenehan reaparece e reporta que Bantam Lyons está apostando num azarão (o cavalo que Lyons pensa que Bloom lhe sugeriu no episódio cinco). Os homens percebem Bloom folheando livros usados na carroça do vendedor ambulante e Lenehan vangloria-se de ter acariciado Molly depois de uma festa (*"Ela estava bem alta..."*). M'Coy defende Bloom, que ele considera um artista *("Ele é um homem de cultura versátil, Bloom – disse seriamente. – Ele não é um desses homens comuns... você sabe... Há um toque de artista no velho Bloom.")*.

Bloom olha os livros da carroça e, depois de muitas vacilações, escolhe *"Sweets of Sin"* para Molly.

Na casa de leilões Dillon, o auxiliar toca o sino. Dilly Dedalus espera por seu pai do lado de fora. (Aparentemente ele está vendendo objetos domésticos.) Quando Simon aparece, a menina pede-lhe dinheiro e ele lhe dá um *shilling* que, segundo ele, teria pedido emprestado a Jack Power: *"Eu vou deixar todas vocês onde Jesus deixou os judeus"*. Dilly suspeita que ele tenha mais, mas Simon dá-lhe mais um *penny* e afasta-se, prometendo chegar em casa mais tarde.

A cavalgada vice-real começou o seu percurso pela cidade.

Tom Kernan passa pelo lugar onde o patriota Robert Emmet foi enforcado e pensa em Ben Dollard cantando *"The Croppy Boy"*[40] ("O Jovem Patriota"). Kernan percebe a cavalgada, mas acena tardiamente.

Stephen Dedalus admira jóias na vitrina da loja e manuseia novamente livros na estante do sebo ambulante. Sua irmã Dilly aproxima-se e pergunta-lhe se o manual de francês que ela acabara de comprar por um *penny* era bom. Stephen observa Dilly que tem os seus olhos e mente rápida, mas que é prisioneira da desesperada situação de sua família. Stephen Dedalus está dividido entre o impulso de salvar Dilly e os outros e fugir deles completamente.

> *"Ela está se afogando. Remorso. Salve-a. Remorso. Tudo contra nós. Ela vai me afogar com ela, olhos e cabelo. Caracóis de cabelos lisos de alga marinha à minha volta, meu coração, minha alma.*
> *Morte verde salgada.*
> *Nós.*
> *Remorso de consciência. De consciência remorso.*
> *Desgraça! Desgraça!"* (pág. 269)

O padre Cowley e Simon Dedalus discutem a dívida do primeiro para com o agiota Reuben J. Dodd. Ben Dollard chega e dá conselhos sobre as dívidas do padre.

Martin Cunningham, junto com Jack Power e John Wyse Nolan organizam uma coleta para os filhos de Dignam. Comentam com espanto a generosa contribuição de cinco *shillings* de Bloom. *"Olhe só, há muita bondade no judeu."* Cunningham, Power e Nolan encontram-se com John Henry, funcionário público municipal e John Fanning, subxerife. A cavalgada vice-real passa por eles.

Buck Mulligan está sentado com Haines no café onde John Howard, o irmão de Parnell joga xadrez num canto. Haines e Mulligan conversam sobre Stephen, sendo que Haines acha que ele está desequilibrado mentalmente (*"Estou certo de que ele tem uma idéia fixa"*). Mulligan acredita que Stephen nunca se tornará um verdadeiro poeta, porque foi danificado pela visão católica do inferno (*"Eles perturbam sua cabeça... com visões do inferno."*).

Cashel Boyle O'Connor Fitzmaurice Tisdall Farrell caminha em ziguezague atrás de Almidano Artifoni e colide com o rapaz cego do episódio oito.

---

[39] Nota do resumidor – Fitzgerald é família tradicional da Irlanda, tida como participante da invasão anglo-normanda.
[40] Nota do resumidor – "O Jovem Patriota" (*"The Croppy Boy"*) é uma música que trata de fatos históricos: na rebelião antibritânica de 1798, um menino patriota foi emboscado por um soldado inglês disfarçado e morto.

Um dos filhos de Dignam, Patrick Aloysius, caminha para casa carregando libra e meia de costeletas de porco. Passa por outros escolares e pergunta-se se eles sabem da morte de seu pai. Pensa no caixão do seu pai sendo carregado e na última vez que o viu, já bêbado de saída para o *pub Turney*.

É descrito o progresso da cavalgada vice-real, que contava com Willian Humble, conde de Dudley e Lady Dudley entre outros, indo do *Phoenix Park* até a *"inauguração do bazar Mirus para a obtenção de fundos para o hospital Mercer..."*. A cavalgada passa por muitas pessoas que foram descritas neste capítulo. Muitos a percebem e a saúdam.

Episódio 11: As Sereias[41] (16h00)

"Aconselhados por Circe, Ulisses e companheiros empregam estratagemas para cruzar com as sereias, cujo canto irresistível fazia os marinheiros atirarem-se ao mar. Ulisses é amarrado ao mastro e dá ordens de não ser desamarrado de modo nenhum. Seus companheiros, com cera cobrindo os ouvidos, tornam-se indiferentes ao canto e assim Ulisses torna-se o primeiro mortal a ouvir e sobreviver ao canto das sereias."

O episódio onze começa com um prelúdio de frases misturadas e fragmentos do texto, técnicas similares ao episódio dez, pelas quais partes do texto descrevem os acontecimentos em outros locais, interrompendo a narrativa em curso.

As *barmaids* do bar do hotel Ormond, Lyvia Douce e Mina Kennedy, esforçam-se para ver a cavalgada pela janela e depois conversam e dão risadinhas tomando chá. Atrás do balcão, fazem comentários depreciativos sobre diversos clientes (*"Imagine só ser casada com um homem daqueles!..."*).

Simon Dedalus entra no bar Ormond seguido de Lenehan, procurando por Boylan. As moças servem-lhes drinques e comentam o afinador cego que havia arrumado o piano naquela manhã. Dedalus testa o piano no salão. Boylan chega e flerta com a srta. Kennedy. Simon e Lenehan esperam os resultados da *Gold Cup*.

Um pouco antes, enquanto comprava papel de carta para responder a Marta, Bloom notou o vistoso carro de Boylan na ponte Essex. Consciente da rápida aproximação das quatro horas, Bloom decidiu seguir o carro até o Ormond Hotel onde, ao chegar, encontrou Richie Goulding, com quem combinou de jantar no hotel, parte do plano de ficar de olho em Boylan.

Boylan e Lenehan, ao sair do hotel, encontram Bob Cowley e Ben Dollard chegando. Na sala de jantar o garçom Pat anota os pedidos de bebidas de Goulding e Bloom. Leopold ouve o barulho do carro de Boylan partindo e quase soluça de ansiedade (*"Ele se foi..."*). No salão, Dedalus e Dollard trocam reminiscências sobre os antigos recitais de canto e o tempo que Dollard teve de pegar emprestado trajes com Bloom. Os homens fazem comentários positivos sobre Molly. No salão de jantar, Bloom também está pensando em Molly, enquanto o garçom serve a refeição (*"Leopold cortou fatias de fígado"*).

Goulding tem reminiscências das óperas do *Royal Theatre*. Bloom sente solidariedade a Goulding pela dor crônica na coluna, mas o critica por sua tendência a mentir (*"Vai se sair agora com uma grande mentira. Rapsódias sobre tudo. Acredita nas próprias mentiras."*). No salão, Simon Dedalus começa a cantar *"M'Appari"* e é reconhecido por Goulding, seu cunhado. Bloom pensa no talento musical do sr. Dedalus, desperdiçado pelo álcool e dá-se conta que a canção é da obra *"Martha"*, outra coincidência, já que ele está prestes a escrever a Marta Cliford. Comovido pela música, Bloom relembra o seu primeiro e fatal encontro com Molly. A música acaba sob aplausos. Tom Kernan entra no bar.

Ouvindo a melodia melancólica de *"M'Appari"*, Bloom pensa na morte e no funeral de Dignam, ocorrido naquela manhã, reflete na matemática da música e de como Milly não tem nenhum talento musical.

Bloom começa a escrever a carta para Marta cobrindo a página com um jornal e dizendo a Goulding que estava respondendo a um anúncio. Leopold escreve linhas picantes e põe num envelope uma meia coroa, sentindo-se enfastiado daquela correspondência.

---

[41] Nota do resumidor – Aqui novamente James Joyce modifica a ordem da narração homérica, onde o episódio das sereias acontece imediatamente antes do de Cila e Caribde.

Um ruído recorrente começa: é a bengala do afinador cego que está voltando para apanhar o diapasão esquecido.

Bloom observa a srta. Douce flertando no bar. Cowley toca o minueto de "*Don Giovanni*". Bloom considera a onipresença da música no mundo, vozes femininas cantando e o erotismo da música acústica, fantasiando que Boylan está chegando à rua Eccles para encontrar Molly. De fato, naquele momento Boylan está batendo na porta da casa dos Blooms.

Tom Kernan pede a música "O Jovem Patriota". Para desapontamento de Goulding, Bloom prepara-se para sair mas todos fazem silêncio cívico para ouvir a canção. Bloom observa a srta. Douce e se pergunta se ela nota que ele a está olhando.

Leopold ouve os versos sobre "O Jovem Patriota" ser o último de sua raça e pensa na sua própria linha familiar gorada.

> *"Eu também. O último de minha raça. Milly jovem estudante. Bem, talvez culpa minha. Nenhum filho.*
> *Rudy. Tarde demais agora. Ou se não for? Se não for? Se ainda?*
> *Ele não guardava rancor."* (pág. 316)

Bloom passa pela porta da agência dos correios, sentindo-se estufado por causa da cidra e arrependido de ter marcado com Cunningham às cinco para tratar do seguro de Dignam. Bloom, com certo ceticismo, acha que o jovem patriota deveria ter se dado conta de que o padre era um soldado inglês disfarçado.

De volta ao Ormond, alguém menciona a Simon Dedalus que Bloom havia estado ali e recém saído. O grupo discute Bloom e o talento musical de Molly. O afinador cego finalmente consegue recuperar seu diapasão.

Bloom percebe à distância Bridie Kelly, uma prostituta local *"desmazelada com um chapéu de marinheiro de palha preto"*, com a qual ele já havia tido um encontro e a evita, fingindo olhar na vitrina da loja a imagem do patriota irlandês Robert Emmet e suas famosas últimas palavras. Bloom lê o discurso para ele mesmo, enquanto solta gases sob o disfarce do barulho de um bonde que se aproxima.

Episódio 12: Os Cíclopes[42] (17h00)

"Curiosos para ver os cíclopes, Ulisses e um grupo seleto de marinheiros desembarcam numa ilha, comem queijos alheios numa caverna e são surpreendidos pela chegada do cíclope Polifemo, que come um dos marinheiros e fecha a porta com uma enorme pedra, trancando o grupo. Ulisses embriaga o ciclope com o vinho que havia trazido consigo e depois, quando o gigante adormece, cega seu único olho com um tronco de oliveira. O monstro, cego e enganado, permite que os gregos fujam. Os marinheiros gritam-lhe desaforos. O gigante Polifemo atira-lhes grande pedra que erra o alvo. Ulisses comete o erro de dizer seu verdadeiro nome e começa a ser perseguido por Posido, pai do cíclope mutilado."

Um narrador na primeira pessoa e anônimo, aparentemente um agente de cobranças, descreve os acontecimentos do episódio, que inclui mais de trinta passagens, às vezes hiperbólicas, envolvendo mitologia irlandesa, jargão legal, jornalismo e a Bíblia entre outras coisas.

O narrador encontra Joe Hynes na rua e o convida para tomar um drinque no *pub* de Barney Kiernan para ele lhe contar os acontecimentos da reunião sobre febre aftosa daquela manhã, que Joe havia presenciado como jornalista. No estilo das velhas sagas célticas, é descrito o mercado pelo o qual eles passam como uma terra de abundância, com alimentos de toda a parte do mundo. Ao chegar ao *pub*, cumprimentam um certo cidadão e seu cachorro, Garriowen. Não sabem o nome do homem, mas o têm em boa conta por causa de sua vida dedicada à causa nacionalista.

Alf Bergan entra sufocando de tanto rir de Denis Breen que está caminhando na calçada com sua mulher *"trotando feito um poodle"*. Bergan conta o caso do cartão postal e pede uma *Guinness* ao garçom. A bebida é descrita deliciosamente:

> *"Terence O'Ryan o ouviu e sem demora lhe trouxe uma taça de cristal cheia de cerveja ale ebânea espumante que os dois nobres gêmeos Bungiveagh e Bungardilaun preparam invariavelmente em*

[42] Nota do resumidor – Este episódio, também fora de ordem, acontece no início da viagem de volta de Ulisses e é a causa principal da perseguição de Posido contra Ulisses.

> *seus divinos tonéis, tão sagazes quanto os filhos da Leda imortal. Pois eles enceleiram as bagas suculentas do lúpulo e juntam e peneiram e esmagam no pilão e as preparam e misturam nelas sumos azedos e levam o mosto ao fogo sagrado e se entregam à sua faina dia e noite sem cessar, esses sagazes irmãos, lordes do tonel."* (pág. 332)

O narrador percebe Bloom andando na calçada e imagina, de modo hostil, o que ele andará fazendo, referindo-se a Leopold como maçom.

A conversa muda para Paddy Dignam e começa um diálogo fúnebre no qual a alma de Paddy Dignam é descrita. Bob Doran, bêbado, rebela-se com a crueldade com que Deus teria levado Dignam (*"o homem melhor do mundo... o caráter o mais puro e melhor."*). O narrador, aborrecido, comenta que Doran estaria na sua crise alcoólica anual.

Bloom entra supostamente para encontrar Martin Cunningham e cuidar com ele do seguro da sra. Dignam. Hynes tenta pagar a Leopold um drinque, mas Bloom polidamente recusa. O assunto dos enforcamentos é levantado e Bloom fala pedantemente sobre a pena capital, tentando explicar a ereção dos enforcados, citando estudos científicos e usando palavras difíceis. O cidadão domina a conversa lembrando-se dos patriotas irlandeses enforcados. O narrador observa Bloom e pensa com desprezo em Molly (o narrador sabe muito sobre os Blooms, graças a Pisser Burke, que tem uma conexão com eles). Bloom está tentando encontrar um argumento sobre os enforcamentos, mas o cidadão o interrompe com argumentos nacionalistas extremados.

Hynes ordena mais uma rodada de bebidas e o narrador está aborrecido, porque Bloom não bebe, tampouco paga as rodadas, porque estaria esperando Cunningham para visitar a sra. Dignam. Bloom explica as complexidades do seguro.

Os homens falam de Nanetti, que é candidato a prefeito, e o cidadão reclama da origem italiana do homem. A conversa muda para os esportes e Hynes alude ao papel do cidadão na revitalização dos esportes gaélicos. Bergan menciona uma recente luta de boxe, da qual Boylan teria tirado proveito. Bloom quer falar sobre tênis, mas todos os demais querem falar sobre Boylan. Bergan chama a atenção para a próxima turnê de concertos de Molly, organizados por Boylan. Bloom está distante e o narrador adivinha que Boylan está tendo um caso com Molly.

J.J. O'Molloy e Ned Lambert chegam e a conversa muda para a loucura de Denis Breen, de que só Bloom é compreensivo. O cidadão, enleado nos problemas da Irlanda, começa a fazer comentários anti-semíticos e xenófobos, enquanto olha para Leopold, que faz de conta que não está ouvindo.

Chegam John Wyse Nolan e Lenehan, que contam o resultado da *Gold Cup*: Jogarfora, um cavalo azarão havia vencido. Lenehan, Boylan e uma amiga deste teriam perdido dinheiro no Cetro. O cidadão continua a denunciar a exploração da Irlanda ansiando pelo dia em que ela cobrará da Inglaterra os males que esta lhe impôs: *"O que nos devem os indivíduos asquerosos da Anglia por terem arruinado nosso comércio e nossos lares?"*

Bloom nota que a vingança perpetua o ódio nacionalista. Nolan e o cidadão questionam Bloom a respeito de sua nacionalidade (*"Você sabe o que é uma nação?"*) e ele se declara irlandês de nascimento, mas de ascendência judaica. Nolan sugere que os judeus nem mesmo defenderam a si próprios e Bloom responde que amor e vida são melhores que força e ódio. Sai para procurar Cunningham. O cidadão ridiculariza a menção de Bloom ao amor.

Lenehan, sarcasticamente, diz a todos que Bloom teria ido provavelmente sacar a sua aposta em Jogarfora (veja o episódio cinco para esse equívoco). O narrador vai ao banheiro pensando com forte censura sobre a avareza de Bloom e, quando volta, encontra todos falando do judeu.

Cunningham, Power e Crofton chegam e rapidamente entram na conversa sobre Leopold. Cunningham revela a origem húngara de Bloom e o nome original da família: Virag[43]. O cidadão, fazendo pouco, sugere que Bloom é o novo messias da Irlanda e depreciativamente sugere que os filhos de Bloom não são dele, aludindo à

---

[43] Nota do resumidor – Virag significa "flor" em húngaro, o que combina com o pseudônimo *"Flower"* e com o próprio nome "Bloom" que está ligado a "desabrochar".

pretensa feminilidade de Leopold. Cunningham pede caridade com relação à Bloom e faz um brinde com todos os presentes.

Bloom readentra o *pub* sem fôlego e dá com Cunningham. Este, sentindo que o ambiente estava se tornando hostil, conduz Bloom, Power e Crofton para o carro que os esperava na porta: *"Partamos – diz Martin ao cocheiro"*. O cidadão os segue, gritando insultos ao judaísmo, irritando o narrador com a cena. Bloom, que é seguro por Power, grita nomes de judeus importantes, incluindo Jesus Cristo. O cidadão joga uma lata de biscoitos no carro que se distancia. Uma passagem bíblica descreve Elias numa carruagem ascendendo aos céus.

> *"Outras testemunhas oculares declaram que observaram um objeto incandescente de proporções enormes se movendo ruidosamente através da atmosfera com uma velocidade aterradora numa trajetória dirigida a sudeste vinda do sudoeste."* (pág. 377)

Episódio 13: Nausícaa[44] (20h00)

"Naufragado por Posido após sair da ilha de Calipso, Ulisses vai dar numa praia da Feácia, onde a mocinha Nausícaa, que é filha do Rei Alcínoo, e que brincava com amigas ali por inspiração de Palas Atena, encontra Ulisses nu e exausto. Sem nenhum temor e com pureza, recebe-o, cobre-o e o leva para o palácio real."

Este episódio descreve uma cena noturna em *Sandymount Strand*, perto da igreja de Santa Maria Estrela-do-Mar. Leopold Bloom está na praia próximo de três amigas Cissy Caffrey, Edy Boardman e Gerty MacDowell que cuidam dos dois irmãozinhos gêmeos de Cissy e de um bebê, irmão de Edy. Cissy e Edy ocasionalmente provocam Gerty que está sentada à distância. A narrativa descreve Gerty como bonita e dá idéia dos produtos de beleza que ela usa para manter a sua aparência. A paixão de Gerty, o rapaz que passa de bicicleta em frente a sua casa, teria desistido dela aparentemente. Gerty sonha com casamento e vida familiar com um homem *"viril com um rosto forte e tranqüilo"*. Enquanto isso, Edy e Cissy gritam grosserias para as crianças que brigam. Gerty está mortificada pela falta de decoro de suas amigas, sobretudo em frente de um cavalheiro (Bloom). Ao lado, na igreja de Santa Maria Estrela-do-Mar, começava um retiro masculino com uma súplica à Virgem.

Os meninos jogam a bola longe. Bloom a apanha e a devolve, mas a bola vai parar sob a saia de Gerty que tenta chutá-la para Cissy, mas erra. Gerty sente os olhos de Bloom sobre ela e percebe o seu rosto triste. A moça fantasia que ele é um estrangeiro em dificuldades e que precisa de seu apoio. Gerty mostra suas ancas e o seu cabelo para Bloom, sabendo que o está excitando.

Gerty tem esperança de que Cissy e Edy levem logo as crianças para a casa. Cissy se aproxima de Bloom e pergunta as horas, mas o relógio de Leopold havia parado. Gerty percebe Bloom colocar suas mãos de volta no bolso. Está louca para conhecer a história de Bloom: Ele é casado? Viúvo? Preso a uma mulher insana?

As moças preparam-se para partir, quando começam os fogos de artifícios do Bazar Mirus. Elas correm para a praia para assistir, mas Gerty permanece no lugar, esticando as costas, segurando o joelho com as mãos e revelando conscientemente suas pernas, enquanto vê de longe o espetáculo. No clímax do episódio, os fogos simulam um candelabro romano que explode no ar, motivando uma ovação generalizada na terra.

Quando Gerty começa a andar com os outros, Bloom dá-se conta de que ela manca de uma perna. Sente-se chocado e com pena, aliviado de não ter sabido disso quando ela o estava provocando. Bloom pensa no apelo sexual de anormalidades, depois nos desejos sexuais femininos aumentados pelos ciclos menstruais. Lembrando das duas amigas de Gerty, considera a competição nas amizades femininas como na de Molly e Josie Breen. Bloom dá-se conta que seu relógio parou às quatro e trinta da tarde e pergunta-se se foi nesse momento que Molly e Boylan fizeram sexo.

Leopold ajeita sua camisa manchada de sêmen (resultado da provocação de Gerty) e considera estratégias para seduzir mulheres. Fica imaginando se Gerty notou que ele se masturbava e chega à conclusão de que sim, já que as mulheres são muito atentas. Por um momento, pensa que Gerty possa ser Marta Clifford e considera quão cedo as meninas tornam-se mães, como a sra. Purefoy na maternidade do hospital. Bloom

[44] Nota do resumidor – Aqui novamente temos um episódio fora de ordem. Nausícaa é filha do rei Alcínoo dos feácios e aparece logo que Ulisses chega às praias da Feácia, vindo da ilha de Calipso.

pondera que talvez o seu relógio tenha parado por causa do “magnetismo” gerado pelo encontro entre Molly e Boylan, talvez o mesmo magnetismo que atrai homens e mulheres.

Leopold sente o cheiro do perfume de Gerty no ar, um perfume barato, diferente do odor complexo do perfume de Molly. Bloom cheira dentro de seu casaco, imaginando como deve ser o cheiro de um homem e quando sente o cheiro de sabonete de limão, lembra-se de ter se esquecido de apanhar a loção de Molly no boticário.

Um senhor nobre passa por Bloom, que observa o homem e fantasia escrever uma história chamada “Um Homem Misterioso na Praia”. Esse pensamento lembrou-o do homem de impermeável marrom no enterro de Dignam. Olhando para o farol Howth, Bloom considera a ciência da luz e das cores e o dia em que ele e Molly passaram lá (*“Ó minha doçurinha, você não sabe como estava linda.”*). Agora Boylan está com ela... Bloom sente-se sem energia e se dá conta de que a missa acabou. O carteiro faz a ronda das nove horas com uma lâmpada. Um pequeno jornaleiro grita os resultados da *Gold Cup*.

Bloom decide não ir para casa naquele momento. Reconsidera o incidente no *pub* de Barney Kiernan, imaginando que o cidadão desconhecido não estivesse mal intencionado. Pensa na visita à sra. Dignam e tenta lembrar o sonho que teve na noite anterior: Molly estava vestindo calções turcos e chinelos vermelhos.

Bloom apanha um graveto e, imaginando que Gerty retornaria no dia seguinte, começa a escrever uma mensagem para ela na areia, mas quando vê que a mensagem seria pisada ou levada pela maré, apaga as letras, joga fora o graveto e decide tirar uma soneca, já que seus pensamentos estavam ficando pesados pelo sono. Bloom acorda com o barulho de um cuco[45] numa casa próxima.

Episódio 14: Os Bois do Sol (22h00)

“Última aventura de Ulisses e seus companheiros remanescentes antes da chegada à ilha de Calipso. Apesar da insistência do Laértida, a marujada, morta de fome, insiste em churrasquear os bois do Sol, alegando poder reparar o desaforo mais tarde, construindo um templo para o deus em Ítaca. Conforme previsão de Tirésias, o deus, por meio de um naufrágio, mata a todos, menos a Ulisses, que fica à deriva até parar na ilha de Calipso, onde permaneceria sete anos.”

A técnica narrativa do episódio catorze trata da evolução da língua inglesa. Os estilos de prosa de diferentes períodos, associados a estilos de diferentes autores, são reproduzidos e, por vezes, parodiados em ordem cronológica.

Uma prosa latinizada, alternando com o anglo-saxão, situa-nos na maternidade do hospital da rua Holles, dirigido por sir Andrew Horne. Bloom chega às portas do hospital, tendo vindo saber notícias da sra. Purefoy. A enfermeira Callan, sua conhecida, abre-lhe a porta. A conversa sobre a sra. Purefoy, que estava em trabalho de parto havia três dias, é descrita em prosa medieval moralizante. O aparecimento de Dixon, um estudante de medicina, é descrito no estilo romântico medieval. Dixon, que já havia tratado Bloom de uma picada de abelha, convida-o para a sala onde Lenehan, Crotthers, Stephen Dedalus[46], Punch Costello e os estudantes de medicina Lynch[47] e Madden estão alegremente reunidos em torno de sardinhas e cervejas. Dixon serve cerveja a Bloom, que a transfere cuidadosamente para o copo do vizinho. Uma freira abre a porta e pede silêncio.

Os homens discutem casos em que o médico precisa escolher entre salvar a mãe e a criança. Stephen ressalta os aspectos religiosos da questão, enquanto os outros fazem piadas sobre contracepção e sexo. Bloom está sombrio, pensando na sra. Purefoy e no parto de seu falecido filho Rudy. Bloom presta atenção em Stephen, concluindo que ele está perdendo tempo com aquela turma.

As considerações dos problemas da gravidez de Nossa Senhora são descritos em prosa isabelina. Punch Costello irrompe com uma canção irreverente sobre uma mulher grávida. A enfermeira Quigley abre a porta e pede silêncio. A provocação que o grupo faz a Stephen é descrita em prosa do início do século XVII. Um trovão ribomba. Bloom percebe que Stephen está realmente assustado com esta demonstração da ira divina e tenta acalmá-lo, dando explicações científicas sobre trovões.

---

[45] Nota do resumidor – Em inglês, “*cuckold*” é a palavra equivalente à expressão portuguesa “corno”.
[46] Nota do resumidor – Finalmente, Leopold Bloom e Stephen Dedalus encontram-se.
[47] Nota do resumidor – A personagem é baseada em Vincent Cosgrave, amigo de longa data de Joyce.

O encontro de Buck Mulligan com Alec e Bannon numa rua próxima é descrita em inglês cotidiano do século XVII. Alec conta a Buck sobre uma garota que ele está namorando em Mullingar (essa garota é Millicent Bloom). Os homens caminham juntos para o hospital da rua Holles.

As personalidades “inúteis” de Lenehan e Costello são descritas no estilo literário de Daniel Defoe. O tema da carta de Deasy e da saúde do gado irlandês são introduzidos. Uma longa piada alegórica inclui bulas papais, Henrique VIII e a relação da Inglaterra com a Irlanda. A chegada de Buck é descrita no estilo ensaístico de Addison e Steele. Buck faz piada sobre a sua nova ocupação como “fertilizador”. Uma conversa lateral entre Crotthers e Bannon sobre Milly e a intenção de Bannon de dedicar-se à anticoncepção em Dublin é descrita no estilo de Lawrence Sterne. O grupo discute eufemisticamente diversos métodos contraceptivos.

O estilo de Oliver Goodsmith do século XVIII é o próximo. A enfermeira Callan convoca Dixon: a sra. Purefoy teve um menino. Os homens fazem comentários licenciosos sobre a enfermeira Callan. O estilo de prosa política do século XVIII é utilizado para descrever o alívio de Bloom com o nascimento do bebê e sua repugnância às maneiras do grupo, expressada no estilo satírico de Junius.

O estilo de Eduard Gibbon é usado na conversa do grupo sobre os vários tópicos relacionados ao nascimento: cesarianas, pais que morrem antes do nascimento de seus filhos, casos de fratricídio (incluindo o caso Childs, mencionado no episódio seis), inseminação artificial, menopausa, gravidez por estupro, marcas de nascença, gêmeos siameses. A prosa gótica é usada na história de fantasma que Buck conta.

O estilo sentimental de Charles Lamb é usado para descrever reminiscências de Bloom da sua própria juventude, o que o torna paternal com relação aos jovens. O estilo alucinatório de Thomas DeQuincey reflete a virada pessimista que os pensamentos de Bloom subitamente sofrem. O estilo da prosa de Walter Savage-Landor é usado para descrever como Leneham e Linch conseguem ofender Stephen, levantando questões sobre sua infértil carreira poética e a morte de sua mãe. A conversa muda para o *Gold Cup*, depois para Kitty, namorada de Linch e ficamos sabendo que Linch e Kitty é o casal flagrado pelo padre Conmee no dia que caminhava pela estrada (episódio dez).

Seguem-se descrições nos estilos naturalista e histórico do século XIX. A conversa dirige-se para as misteriosas causas da mortalidade infantil. O estilo sentimental de Charles Dickens é usado para descrever a sra. Purefoy, uma mãe feliz.

A prosa religiosa do cardeal Newman é empregada para descrever como os pecados passados podem atormentar um homem. Segue-se o estilo estetizante de Walter Pater. Leopold Bloom pensa nas palavras agressivas de Stephen sobre mães e bebês, já que o havia visto, ainda criança, trocando olhares amorosos com May Dedalus. O estilo de John Ruskin é usado na sugestão de Stephen de irem todos para o *pub* de Burke. Dixon os acompanha. Bloom fica para trás, pedindo à enfermeira Callan que cumprimenta a sra. Purefoy. A prosa de Thomas Carlyle enfatiza a virilidade do sr. Purefoy.

A narrativa é quebrada por várias intervenções de dialetos e gírias do século XX, acompanhando a ida dos homens ao *pub*. Stephen paga a primeira rodada. Discute-se a corrida de cavalos. Stephen paga outra rodada de absinto e Bannon finalmente dá-se conta de que Bloom é pai de Milly e convenientemente desaparece. O *barman* anuncia o fechamento do *pub* e alguém faz comentário sobre o homem de impermeável num canto. O *barman* os põe para fora. O corpo de bombeiros corre pela rua para atender um incêndio. Alguém vomita. Stephen convence Linch a acompanhá-lo ao distrito dos bordéis. Um pôster nas imediações anuncia a visita de um pregador (o mesmo que Bloom havia visto no episódio oito) e inspira a última evolução lingüística para o estilo evangelizador americano.

Episódio 15 – Circe (23h00)[48]

“Circe é a feiticeira em cuja ilha vão parar Ulisses e os remanescentes do ataque dos lestrigões. Circe transforma os companheiros (menos um) de Ulisses em porcos, mas o Laértida, auxiliado por Palas Atena, ingere um antídoto e recebe de Hermes instruções de como dominar a feiticeira, com quem acaba tendo um

[48] Nota do resumidor – Fora do lugar, este episódio, na “Odisséia”,ocorre logo após a fuga da ilha dos lestrigões.

romance. Ulisses e seres companheiros retransformados em homens melhorados passam boa temporada na ilha."

O episódio quinze tem a forma de texto de uma peça contendo orientações para encenação, com o nome das personagens aparecendo acima dos diálogos. A maior parte da ação desta parte ocorre sob embriaguez e alucinações motivadas por ansiedade.

Perto da entrada de *Nighttown*, o distrito de prostituição de Dublin, Stephen e Linch caminham em direção de um bordel. Bloom vagueia pelas imediações, perdido tentando seguir a dupla, e entra num açougue de carne suína para comer alguma coisa, mas imediatamente sente-se culpado pela extravagância. Bloom começa a viver alucinações nas quais os seus pais, mais Molly e Gerty MacDowell cobram dele vários crimes e, em seguida, a sra. Breen aparece e eles renovam o seu antigo flerte.

Num canto escuro, Bloom dá a sua carne a um cachorro faminto. Este ato engendra outra alucinação na qual dois guardas-noturnos interrogam Bloom, que se declara culpado. Em seguida, Bloom alucina que é réu de um julgamento, acusado de ser corno, anarquista, falsário, bígamo e libidinoso. Testemunhas de acusação como Myles Crawford, Philip Beaufoy e Paddy Dignam aparecem sob forma de cachorro. Mary Driscoll, uma antiga empregada na casa dos Blooms, testemunha que ele a havia assediado.

O pesadelo acaba quando Bloom é interceptado pela prostituta Zoe Higgins, que adivinha que Bloom e Stephen, ambos de luto, estão juntos, comunicando a Leopold que Stephen já havia entrado. Zoe, brincando, rouba a batata-da-sorte de Bloom e o provoca pedindo-lhe informações sobre os males do fumo. Outra fantasia acontece na qual a explicação sobre o fumo de Bloom toma dimensões enormes e vira um discurso eleitoral. Bloom, apoiado por irlandeses e sionistas, é coroado líder da "Nova Bloomsalém". A alucinação nacionalista torna-se amarga quando Bloom é acusado de ser libertino: Buck Mulligan dá um passo à frente e testemunha a anormalidade sexual de Bloom, depois atesta que ele é, na verdade, mulher. Bloom dá a luz a oito crianças *"brancas e amarelas"*.

A alucinação acaba com o reaparecimento de Zoe. Apenas um segundo de "tempo real" havia passado desde que ela havia dito a última palavra. Zoe introduz Bloom no bordel de Bella Cohen, onde Stephen e Lynch estão entretendo as prostitutas Kitty Ricketts e Florry Talbot. Stephen, saliente, toca o piano e discursa. Florry não entende nada da conversa e acha que ele está fazendo uma profecia apocalíptica. Em outra seqüência alucinatória, desta vez de Bloom, aparece Lipoti Virag, avô de Leopold, que lhe dá aulas sobre comportamento sexual.

Quando Bella Cohen chega, uma longa alucinação começa: Bella torna-se "Bello" e começa a dominar e tentar violar um feminizado Bloom, ao mesmo tempo em que o acusa por seus pecados passados e alardeia a virilidade de Boylan. "Bello" sugere que a casa de Bloom estaria muito melhor servida sem ele e Leopold morre. A alucinação continua, talvez na vida depois da morte, com ninfa do quadro no quarto o humilhando por ele ser um mortal sujo. O feitiço só acaba quando Bloom cobra da ninfa seu próprio comportamento sexual (*"... você gratifica dançarinos na Riviera, eu li"*).

Bloom percebe Bella Cohen na sua frente e dá-se conta novamente de que apenas alguns segundos tinham "realmente" passado. Zoe devolve a Bloom a sua batata-da-sorte. Bella insiste em pagamento adiantado e Stephen dá a ela muito mais do que o suficiente para os três (Stephen, Lynch e Bloom). Bloom devolve a Dedalus a parte que lhe cabe e toma controle do dinheiro do rapaz, uma vez que ele está completamente bêbado.

Zoe lê a palma da mão de Bloom e conclui que ele é um marido controlado pela mulher. Nova alucinação, dessa vez envolvendo Molly e Boylan fazendo sexo. A conversa muda para as aventuras parisienses de Stephen, que descreve com vivacidade sua fuga de seus inimigos e de seu pai.

Zoe liga a pianola e todos, exceto Bloom, dançam. Stephen roda cada vez mais rápido, quase caindo e o fantasma em decomposição de sua mãe eleva-se do chão.

> *"Eu rezo por você no meu outro mundo. Faça Dilly fazer aquele arroz cozido para você toda noite depois de seu trabalho intelectual. Por anos e anos eu amei você. Ó, meu filho, meu primogênito, quando você jazia no meu ventre."* (pág. 605)

Stephen está aterrorizado e pede que ela confirme que ele não foi causador de sua morte. O fantasma é vago na resposta, falando do perdão e da ira divinos. Os outros percebem que Stephen parece petrificado e abrem uma janela. Dedalus, desafiadoramente, tenta exorcizar o fantasma e seu próprio remorso, declarando que vai lutar, ainda que sozinho, contra todos os que tentarem quebrar o seu espírito. Descontrolado, atinge o lustre com sua bengala. Bella chama a polícia e Stephen sai correndo pela porta do bordel. Bloom acerta as contas com Bella, que cobra muito mais do que o prejuízo, e corre atrás dele.

Bloom alcança Stephen, cercado por uma multidão, discutindo com um cabo do exército inglês a indesejada presença militar britânica na Irlanda. Stephen anuncia a sua própria intenção de subverter tanto a igreja quanto o reino. Bloom tenta intervir, mas o militar, achando que o Rei foi insultado, ameaça bater em Stephen. Numa seqüência alucinatória, Eduardo VII[49], o cidadão anônimo do bar, o *Croppy Boy* e a *Old Gummy Granny*, personificação da Irlanda, aparecem para encorajar a briga, mas Stephen não gosta de violência.

Lynch, impacientado, vai embora e Stephen o chama de *"Judas, o traidor"*. O cabo nocauteia Dedalus. A polícia chega. Bloom percebe o coveiro Corny Kelleher, que é amigo dos policiais, e o convoca para ajudar o filho de Simon. A polícia, satisfeita, vai embora. Sozinhos na rua, Bloom ajeita a cabeça do praticamente inconsciente Stephen, quando acontece a aparição de Rudy, o filho de Bloom.

Episódio 16: Eumeu (24h00)

"De volta a Ítaca, a primeira pessoa que Ulisses, disfarçado de mendigo, procura é o porqueiro Eumeu, a quem se apresenta como estrangeiro. Eumeu havia permanecido fiel ao seu senhor e com ele e seu filho Telêmaco, mais tarde, o Laértida irá planejar a vingança."

Bloom reanima Stephen e arrasta-se com ele até um abrigo de cocheiros nas imediações, advertindo o rapaz sobre os perigos da *Nighttown* e de beber com "amigos" infiéis. Dedalus está silencioso. Os dois passam por Gumley, um amigo do pai de Stephen. Um pouco mais à frente, Dedalus é abordado por Corley, um conhecido pobretão, a quem ele sugere, meio de brincadeira, que se candidate ao seu futuro posto vago de professor na escola de Deasy e lhe dá meia coroa. Bloom está impressionado com a generosidade de Dedalus. Na medida em que eles prosseguem, Bloom lembra a Stephen de que ele não tem onde dormir naquela noite, já que Buck e Haines usurparam sua casa. Bloom sugere a Stephen ir para a casa de seu pai, cuja admiração pelo filho ele reafirma. Stephen reage com silêncio, temendo o depressivo ambiente familiar.

Bloom e Stephen entram num abrigo de cocheiros, de cujo administrador há rumores de que se trata, na verdade, de "Pele-de-Cabra" Fitzharris, o motorista da carruagem da fuga durante os assassinatos do *Phoenix Park*. Bloom oferece café e pão a Stephen, que não come. Um marinheiro ruivo pergunta a Stephen o seu nome e, depois de sabê-lo, se ele conhece Simon Dedalus. Bloom fica confuso porque, quando o marinheiro começa a contar uma história de Simon, Stephen insiste que se trata de coincidência.

O marinheiro apresenta-se como D. B. Murphy e narra suas aventuras. Mostra um cartão postal com mulheres tribais. Bloom, com suspeição, repara que o nome do destinatário não é Murphy. As histórias do marinheiro lembram Bloom de seus próprios vagos planos de viagem e do mercado ainda virgem de viagens econômicas para pessoas comuns.

O marinheiro conta ter visto um italiano dar uma facada nas costas de um homem. À menção de facas, alguém retoma o tema dos assassinatos do *Phoenix Park*, silenciando o ambiente, com todos olhando discretamente para o administrador. Murphy mostra suas tatuagens: uma âncora, um número dezesseis e o perfil de Antônio, um amigo que havia sido comido por tubarões.

Bloom percebe Bridie Kelly perto do abrigo e desvia o olhar embaraçado. Depois que ela desaparece, Leopold faz a Stephen uma preleção sobre prostitutas doentes, mas Stephen muda a conversa de tráfico de sexo para tráfico de almas. Segue-se confusa discussão com Bloom falando sobre matéria cinzenta simples e Stephen sobre aspectos teológicos das almas.

---

[49] Nota do resumidor – Eduardo VII, filho mais velho da rainha Vitória, havia assumido o trono em 1901, após o longo reinado de sessenta e quatro anos de sua mãe. Já com sessenta anos na posse, Eduardo VII havia passado uma longa vida glamurosa em Paris.

Bloom insiste em que Stephen coma e retoma a conversa para a história do apunhalador italiano. Bloom concorda que os mediterrâneos têm a cabeça quente e diz que sua mulher é meio espanhola. Enquanto isso, os outros homens discutem a navegação irlandesa, reclamando de que a Inglaterra estaria drenando as riquezas da Irlanda. Bloom acha que uma ruptura com a Inglaterra seria loucura, mas sabiamente fica quieto, recuperando a cena acontecida no restaurante com o cidadão anônimo. Bloom propõe a Stephen seu antídoto ao patriotismo agressivo: uma sociedade na qual todos trabalham e são recompensados com uma renda confortável. Como Stephen não fica muito entusiasmado, Bloom deixa claro que o seu conceito de trabalho inclui o trabalho literário. Stephen faz pouco do plano de Bloom, que aceita a crítica. Arrogantemente, Dedalus aproveita esta concessão para declarar que a Irlanda é importante porque pertence a ele.

Bloom silenciosamente atribui o comportamento de Stephen à embriaguez e às dificuldades familiares, considerando novamente a providência daquele encontro e fantasiando escrever ”Minhas Experiências no Abrigo dos Cocheiros”, para a revista *Titbits*. Os olhos de Bloom passeiam pela edição da noite do *Telegraph*, que incluiu matéria sobre a vitória de Jogafora na *Gold Cup* e outra sobre o funeral de Dignam, na qual o nome de Stephen e “M'Intosh”[50] estão listados entre os presentes e o seu próprio nome está escrito errado: L. Boom. Stephen procura a carta de Deasy.

A conversa no abrigo muda para Parnell e a possibilidade de ele não ter morrido, mas se exilado. Bloom lembra-se da ocasião em que ele apanhou o chapéu caído de Parnell, no meio de uma multidão. Bloom medita sobre o tema do “desaparecido” que volta ou de um farsante dizendo-se o “desaparecido”. Enquanto isso o administrador do abrigo culpa Kitty O'Shea, a amante casada de Parnell, pela queda do político. A simpatia de Bloom está com O'Shea e Parnell, mas não com o marido abandonado.

Bloom mostra a Stephen um retrato de Molly, confiante em que o rapaz iria abandonar o seu hábito de procurar prostitutas e formar uma família. Bloom considera-se parecido com Stephen, relembrando suas idéias socialistas da juventude. Com a cabeça cheia de planos para os dois, Bloom convida Dedalus para tomar uma xícara de chocolate em sua casa. Bloom o toma pelo braço, já que o rapaz parece fraco e andam na direção da rua Eccles, conversando sobre música, usurpadores e sereias. Stephen canta uma música desconhecida para Bloom, que considera o quanto Stephen poderia ser comercialmente bem-sucedido com seu talento vocal. O episódio acaba com um varredor de rua observando os dois homens caminhando de braços dados no meio da noite.

Episódio 17: Ítaca[51] (02h00)

“Usando de um estratagema, Ulisses consegue entrar no seu palácio onde os pretendentes festejam com as criadas de Penélope. Combinado com Telêmaco e Eumeu, Ulisses impede a saída de todos e, resistindo à provocação dos jovens, participa da seleção final dos pretendentes, um concurso de tiro ao alvo com o arco do desaparecido Rei, maquinação de Palas Atena. Ulisses revela-se imbatível na disputa e massacra em seguida todos os pretendentes, exceto um.”

Este episódio é narrado na terceira pessoa por meio de trezentas e nove perguntas com respostas detalhadas e metódicas, no estilo de um catecismo ou de um diálogo socrático.

Bloom e Stephen caminham pelas ruas vazias conversando sobre música e política. Ao chegar em casa, Bloom lembra que havia esquecido a chave. Pula a cerca, entra pela cozinha e emerge na porta principal para deixar Stephen entrar. Na cozinha, Bloom põe o bule no fogo. Stephen recusa a sugestão de ir se lavar, porque é hidrofóbico. São descritos os conteúdos da cozinha de Bloom, incluindo aqueles que sugerem a presença ali, mais cedo, de Boylan: um embrulho de presente e cartões de apostas, que lembram Bloom da confusão com Bantam Lyons (episódio cinco) em torno do palpite para a *Gold Cup*.

Bloom serve chocolate que eles bebem em silêncio. Leopold, observando Stephen, considera suas próprias incursões juvenis em poesia. A narrativa revela que Bloom e Stephen já haviam se encontrado duas vezes, a primeira quando Dedalus tinha cinco anos, a segunda quando ele tinha dez. Nesta última ocasião, Stephen

---

[50] Nota do resumidor – Aparentemente, a solução dada pelo jornalista Hynes à falta de nome do homem de impermeável (chamado em inglês de “*mackintosh”*).
[51] Nota do resumidor – Este seria, conforme comentaristas, o episódio favorito de Joyce.

havia convidado Leopold para jantar na casa dos Dedalus, convite que ele polidamente havia recusado. Suas histórias pessoais são comparadas, assim como seus temperamentos: Stephen é artista, enquanto Bloom tem interesse em invenções e publicidade.

Os dois homens contam casos e Bloom considera a possibilidade de publicar uma coleção das histórias de Stephen. Recitam e escrevem em irlandês e hebraico, respectivamente. Stephen sente o passado em Bloom e Bloom sente o futuro em Stephen, que começa a cantar uma história medieval anti-semita, *"Little Harry Hughes"*, na qual um garoto cristão é decapitado pela filha de um judeu. A exposição de Stephen sugere que ele poderia reconhecer-se, como Bloom, na criança cristã da história, mas Bloom tem sentimentos contraditórios e imediatamente pensa em Millicent, sua filha judia. Bloom lembra momentos da infância de Milly, pensa numa união potencial entre ela (ou Molly) e Stephen, e convida Stephen para passar a noite. Dedalus, com gratidão, recusa. Bloom devolve o dinheiro do rapaz, arredondado em um *pence* para cima e sugere uma variedade de futuras interações. Como Stephen soa vago, Bloom fica pessimista. Stephen parece compartilhar o sentimento de desapontamento de Bloom.

Leopold leva Stephen até o portão e ambos urinam no jardim, enquanto olham para o céu noturno, onde aparece uma estrela cadente. Quando os dois trocam aperto de mãos, os sinos da igreja tocam. Bloom ouve os passos de Stephen se distanciando e sente-se só.

Bloom, reentrando em casa, esbarra nos móveis que foram trocados de lugar. Senta-se e começa a despir-se. O texto descreve os itens da sala e os gastos de Bloom naquele dia, omitindo apenas o dinheiro pago a Bella Cohen e revela a ambição de Leopold Bloom em ter um bangalô nos subúrbios. Bloom deposita a carta de Marta na sua gaveta chaveada e pensa com prazer nas interações na Breen, na enfermeira Callan e em Gerty MacDowell. Uma segunda gaveta fechada tem documentos familiares, incluindo *"a carta de suicida"* de seu pai. Bloom sente remorsos, sobretudo porque não conseguiu acompanhar as crenças e práticas religiosas de seu pai, como, por exemplo, a alimentação *kosher*. Bloom sente-se grato ao seu pai pela herança, que o salvou da pobreza. Nesse momento, Leopold sonha acordado em torno da sua existência fracassada, viajando pelo globo e navegando pelas estrelas.

O devaneio de Bloom acaba e ele dirige-se ao quarto, considerando o que fez e o que deixou de fazer naquele dia. Ao entrar no aposento, Leopold percebe mais vestígios da presença de Boylan e passa em revista a lista dos vinte e cinco casos de Molly de que Boylan é apenas o último. Bloom pensa em Blazes, primeiro com ciúme, depois resignado.

Bloom beija o traseiro de Molly que está próximo de sua face, já que ela está dormindo com a cabeça nos pés da cama[52]. Molly acorda e Leopold conta-lhe seu dia, com várias omissões e mentiras. Fala de Stephen, que ele descreve como professor e autor. Molly está silenciosamente consciente de que ela e Bloom não fazem sexo há mais de dez anos quando Rudy nasceu, e Bloom está silenciosamente consciente da dificuldade da relação desde o início da puberdade de Milly. Quando o episódio acaba, Molly é descrita como *"Gea-Tellus"*, mãe terra, enquanto Bloom é tanto uma criança no útero quanto um marinheiro voltando e descansando de suas viagens. Um ponto tipográfico acaba o episódio e indica o local de descanso de Bloom.

Episódio 18: Penélope (03h00)

"Penélope é alertada pelos servos de que Ulisses havia voltado e liquidado os pretendentes. Em princípio ela não acredita, mas é convencida quando Ulisses dá detalhes do leito conjugal."

A primeira das oito frases gigantes, sem pontuação, de Penélope, começa com a surpresa de Bloom ter-lhe pedido que servisse o café dele na cama. Ela concordou, intuindo que Bloom deveria ter tido um orgasmo naquele dia e lembra-se de antigos envolvimentos rápidos do marido com outras mulheres. Molly lembra-se da relação sexual na tarde anterior com o agressivo e bem dotado Boylan, uma considerável melhoria comparada com os hábitos sexuais estranhos de Leopold. Por outro lado, Molly acha que Bloom é mais viril que Boylan e se lembra de como ele era belo, quando a cortejava. Pensando no casamento de Josie e Denis Breen, Molly acha que ela e Bloom são mutuamente felizes.

---

[52] Nota do resumidor – James Joyce e Nora Barnacle costumavam dormir assim.

Na segunda longa sentença de Molly, ela trata de seus diversos admiradores: Boylan que gosta dos pés dela; o tenor Bartell D'Arcy, que a beijou na igreja; o tenente Gardner, que morreu de febre na guerra dos Boers. A mulher medita sobre o fetiche de Bloom por roupa íntima. Excitada, Molly pensa no próximo encontro com Boylan na segunda-feira e na sua viagem sozinhos para Belfast. Os pensamentos dela voltam-se por um momento para o mundo do canto, para as *"chatas mocinhas cantoras"* de Dublin e para a ajuda que Bloom dá na sua carreira. Molly também se lembra da raiva de Boylan pela péssima dica de Lenehan para o *Gold Cup*. Molly acha Lenehan sinistro. Considerando os futuros encontros com Boylan, Molly resolve perder algum peso e desejaria ter mais dinheiro para se vestir com mais estilo, coisa que seria possível se Bloom deixasse o emprego no *Freeman* e tivesse uma profissão normal, com rotina. Ela também lembra-se de quando havia ido falar com o sr. Cuffe, para pedir por seu marido despedido e ele havia olhado para os peitos dela e polidamente recusado.

Na terceira sentença, Molly compara os belos peitos femininos com a *"boba"* genitália masculina e lembra-se do tempo em que Bloom sugeriu que ela posasse nua para um fotógrafo para ganhar algum dinheiro. Voltando aos seios, ela lembra-se quando Bloom sugeriu retirar o excesso de leite dos peitos dela e colocá-los no chá. Molly imagina reunir as idéias chocantes de Bloom num livro, mas seus pensamentos voltam para Boylan e para o seu orgasmo daquela tarde.

A quarta sentença começa com o apito de um trem, cujo motor quente a remete para sua infância em Gibraltar, sua amizade lá com Hester Stanhope e *"Wogger"*, o marido dela. Dá-se conta também de como a sua vida havia ficado chata depois que eles partiram, resumindo-se a escrever cartas para ela mesma. Molly pensa no fato de Milly só ter lhe mandado um cartão no dia anterior, enquanto o pai recebeu uma carta inteira e fica imaginando se Boylan vai lhe mandar uma carta de amor.

A quinta sentença de Molly começa com as lembranças da sua primeira carta de amor, recebida do tenente Mulvey, a quem ela havia beijado sob o muro mourisco de Gibraltar. Ela imagina como ele deve parecer agora. Outro trem apita, lembrando-a da *"Love's Old Sweet Song"* e de sua próxima apresentação. Novamente ela despreza *"mocinhas cantoras locais"*, tendo-se em conta de grande cantora internacional. Considerando sua aparência morena, herdade de sua mãe, conclui que poderia ter sido uma estrela dos palcos, se não tivesse casado com Bloom. Molly movimenta-se na cama para liberar os gases acumulados em seu abdômen, em sintonia sônica com um novo apito de trem.

Na sua sexta sentença, a mente de Molly vagueia da sua infância em Gibraltar até Milly. Molly não gosta de ficar sozinha em casa à noite. Havia sido idéia de Bloom mandar Milly para Mullingar trabalhar com fotografia, porque ele sentia no ar o caso entre sua mulher e Boylan. Molly pensa na sua relação próxima e tensa com a filha que havia se tornado vistosa e bonita como Molly havia sido. Molly percebe que sua menstruação está começando e levanta-se para usar o *"pot de chambre"*, dando-se conta de que Boylan não a engravidou. Várias cenas daquela tarde percorrem a mente da cantora.

Na sua sétima sentença, Molly volta para a cama e recupera mentalmente as diversas mudanças do casal, conseqüência da precária história financeira de Bloom. Ela está preocupada com que ele tenha gastado dinheiro com alguma mulher ou com a família Dignam no dia anterior. Molly pensa nos homens presentes ao funeral e os acha agradáveis, mas condena a condescendência deles para com Bloom. Molly relembra o talento vocal de Simon Dedalus e se pergunta se havia passado para o filho, rememorando ter encontrado Stephen quando criança e fantasia que ele provavelmente não está muito convencido, que é jovem e atrativamente limpo. Imagina-se fazendo sexo oral nele. Molly planeja ler e estudar antes da próxima visita do rapaz, para ele não ficar achando que ela é burra.

Na sua oitava sentença, Molly dá-se conta de que Bloom nunca a abraça, preferindo beijar selvagemente o seu traseiro. Molly considera quão melhor seria o mundo se fosse governado por mulheres em sociedades matriarcais. Enfatizando a importância das mães, pensa novamente em Stephen, cuja mãe acabara de morrer, e na morte de Rudy. Interrompe esta linha de pensamento, receosa de ficar deprimida. Imagina provocar Bloom e depois contar-lhe do seu caso com Boylan para que ele se dê conta de sua culpa. Planeja comprar flores, no caso de Stephen voltar. Pensando em flores e na natureza, produtos de Deus, ela lembra amorosamente o dia em que ela e Bloom passaram em Howth, a proposta de casamento de Leopold e a sua enfática resposta positiva: *"... e então eu lhe pedi com meus olhos que pedisse novamente sim e então ele me*

pediu eu queria sim dizer sim minha flor da montanha e primeiro eu pus meus braços à sua volta sim e o arrastei para baixo sobre mim para que ele pudesse sentir meus seios todos perfume sim e seu coração disparou como louco e sim eu disse sim eu quero SIM".[53]

(Resumo adaptado por José Monir Nasser, com excertos traduzidos por Bernardina da Silveira Pinheiro retirados de "Ulisses", Ed. Objetiva, Rio de Janeiro, 2005.)

[53] Nota do resumidor – A obra começa e termina com a letra "S".